

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

GABRIEL FRANÇA HITOTUZI

**A IMIGRAÇÃO JAPONESA NA AMAZÔNIA E AS MESCLAS CULTURAIS
EXISTENTES NA SOCIEDADE MANAUARA**

MANAUS - AM
2019

GABRIEL FRANÇA HITOTUZI

**A IMIGRAÇÃO JAPONESA NA AMAZÔNIA E AS MESCLAS CULTURAIS
EXISTENTES NA SOCIEDADE MANAUARA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof^a Dra. Edilza Laray de Jesus

**MANAUS - AM
2019**

GABRIEL FRANÇA HITOTUZI

**A IMIGRAÇÃO JAPONESA NA AMAZÔNIA E AS MESCLAS CULTURAIS
EXISTENTES NA SOCIEDADE MANAUARA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof.^a. Dra. Edilza Laray de Jesus

1º avaliador: Prof.^a Dra. Maria Evany do Nascimento

2º avaliador: Prof.^a Dra. Ana Paulina Aguiar Soares

Manaus, 04 de dezembro de 2019

Dedico este trabalho a minha família, meus pais e meus irmãos que tanto apoiaram e incentivaram em minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus e a Jesus Cristo que estiveram comigo, dando força, apoio e direção durante toda essa jornada acadêmica.

À minha maravilhosa família, meu pai Michel Barreto Hitotuzi e minha mãe Ana Carolina França Hitotuzi que sempre me deram forças para ir em busca dos meus sonhos, meus irmãos Lucas Hitotuzi e Sarah Hitotuzi que foram minha inspiração para sempre buscar o melhor.

À professora Edilza Laray e Ana Paulina pelas orientações para a elaboração deste trabalho que foram de muita relevância e ajuda.

Aos professores do curso de Licenciatura Geografia, que em diferentes momentos me deram orientações, ensinamentos e palavras de incentivo, os quais me fizeram acreditar em minha capacidade.

À minha grande namorada Abida Smith, que foi minha dupla durante esta formação acadêmica e na vida em geral, a qual me incentiva e ajuda em tudo que é necessário, dando mais paz e amor aos meus dias.

Ao Antônio Gomes que ajudou nas correções ortográficas desta monografia e desenvolvimento cartográfico, sempre vibrando comigo em todas as minhas conquistas.

Aos amigos que estavam comigo nesta reta final de curso, dividindo alegrias, e as dificuldades ao longo da elaboração desta monografia: Antonio Gomes, Magnus Magalhães, Matheus Silveira, Arineia Caldeira, Laura Campos e Kamila Albuquerque.

Aos senseis e funcionários da NIPPAKU, consulado japonês e empresários japoneses, que aceitaram participar desta pesquisa e contribuíram com o desenvolver e resultado da mesma.

Meu muito OBRIGADO a Todos.

“Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa.” (Isaiás 41:10)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo descrever a importância e o reflexo das culturas introduzidas pelos imigrantes japoneses na sociedade manauara atual. Os objetivos específicos foram compreender o conceito de aculturação decorrente das migrações japonesas para o Brasil, identificar elementos da cultura japonesa na cidade de Manaus e por fim analisar como a cultura japonesa está presente no cotidiano da sociedade manauara. No dia 5 de novembro de 1895, foi assinado em Paris o Tratado de Amizade, de Comércio e de Navegação entre Brasil e Japão, pelos ministros plenipotenciários dos dois países acreditados junto ao governo francês. Isto daria início à vinda do primeiro contingente de imigrantes japoneses para São Paulo em 1908, para o Estado do Pará em 1929 e para o Estado do Amazonas em 1931. Neste contexto de chegada e adaptação, houve culturas introduzidas pelos imigrantes japoneses, as quais também se conectaram com as culturas locais, sendo elas no modo de vida, vestimenta, culinária etc. Várias técnicas de coletas de dados foram utilizadas, as quais se destacam a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com aplicação de questionários para senseis e alunos da Nippaku, consulado japonês e empresários japoneses. Foram analisados os processos de reconstrução de identidade dos imigrantes japoneses, as culturas que eles trouxeram consigo do Japão e como elas estão presentes na sociedade manauara atual. Tendo como principais resultados, destaca-se que no que diz respeito aos eventos japoneses e seus marcos na culinária, observou-se que estes ocorreram com determinada frequência na capital amazonense e atingem um grande número de indivíduos, não sendo necessariamente estes indivíduos ligados a um laço de descendência japonesa. E que apesar da divulgação destes, só ocorrerem por meios eletrônicos, o alcance destas informações é extremamente abrangente, sendo bem recebido pela população local.

Palavras-chave: Cultura. Japão. Brasil. Manaus. Imigração.

ABSTRACT

This work aims to describe the importance and reflection of cultures introduced by Japanese immigrants in today's Manauara society. The specific objectives were to understand the concept of acculturation resulting from Japanese migrations to Brazil, to identify elements of Japanese culture in the Manaus city and finally analyze how Japanese culture is present in the daily life of manauara society. On November 5, 1895, the Treaty on Friendship, Trade and Navigation between Brazil and Japan was signed in Paris, by plenipotentiary ministers of the two countries accredited to the French government. This would begin the arrival of the first contingent of immigrants japanese to São Paulo in 1908, to the State of Pará in 1929 and to the State of Amazonas in 1931. In this context of arrival and adaptation, there were cultures introduced by Japanese immigrants, which also connected with local cultures, which are in the way life style, clothing, cooking etc. Several data collection techniques were used, which highlight bibliographic research and field research with application of questionnaires for senseis and students of Nippaku, Japanese consulate and Japanese entrepreneurs. The processes of identity reconstruction of Japanese immigrants, the cultures they brought with them from Japan and how they are present in current Manauara society. With the main results, it is noteworthy that with regard to Japanese events and their milestones in cooking, it was observed that these occurred with a certain frequency in the capital of Amazonas and reach a large number of individuals, not necessarily, these individuals are linked to a bond of Japanese descent. And that despite the disclosure of this, occur only by electronic means, the scope of this information is extremely comprehensive and well received by the local population.

Keywords: Culture. Japan. Brazil. Manaus. Imigration.

概要

この論文は、現在のマナウス人（マナウアラ）社会で日本人移民によって導入された文化の重要性と影響を記述することを目的としています。具体的な目的は、ブラジルへの日本人の移住に起因する文化変容の概念を理解し、マナウス市の日本文化の要素を特定し、最後にマナウス人（マナウアラ）社会の日常生活における日本文化の存在を分析することにあります。1895年11月5日、ブラジルと日本間の友好、貿易、航海の条約が、フランス政府に認可された両国の全権大臣によってパリで署名されました。これにより、日本人移民の最初の派遣団が1908年にサンパウロに、1929年にパラ州に、1931年にアマゾナス州に到着しました。この到着と適応の流れの中で、日本人移民によって導入された文化があり、また地元の文化ともつながり、それが生活様式、衣服、料理などに反映されていきました。いくつかのデータ収集手法が使用されましたが、その中でも特に、書誌研究や、日伯の先生や生徒たち、日本領事館、日本のビジネスマンを対象としたアンケートを元にしたフィールド調査などが上げられます。日本人移民のアイデンティティ再構築のプロセス、彼らが日本から持ち込んだ文化、そして現在のマナウアラ社会にどのように存在するかを分析しました。主な調査結果として、日本人のイベントとその日本料理は、アマゾンの首都で一定の頻度で起こっており、大勢の個人に到達し、さらに、彼ら個人は必ずしも日系のつながりがあるとは限らないことが見受けられています。そして、その情報はメールのみで広められているという事実にもかかわらず、この情報の範囲は非常に包括的であり、地元の人々に受け入れられています。

キーワード: 文化、日本、ブラジル、マナウス、移民

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Japoneses trabalhando nas lavouras de café	15
Figura 2 – Os três momentos da imigração japonesa para o Brasil	17
Figura 3 – Japoneses reunidos em Kobe (Japão) antes da vinda para a Amazônia	19
Figura 4 – Japoneses trabalhando com agricultura da Amazônia	20
Figura 5 – Japoneses em Maués	22
Figura 6 – Gerações Nikkeis	27
Figura 7 – Metodologia	36
Figura 8 – Distribuição espacial dos estabelecimentos com temática e atividades japonesas na área urbana de Manaus – Amazonas	43
Figura 9 – A Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental – Nippaku	44
Figura 10 – Cerimônia de encerramento semestral – Nippaku	48
Figura 11 – Festival folclórico japonês – Bon Odori	49
Figura 12 – Festival de cultura e gastronomia japonesa da Amazônia – Jungle Matsuri	50
Figura 13 – Apresentação do grupo Fuugakazan Taiko – Jungle Matsuri	50
Figura 14 – Missô Lamén ou Miso rāmen e Oniguiri	53
Figura 15 – Ambiente interno do restaurante Kawamura Lamén Ya	54
Figura 16 – Temaki, sushi e sashimi	56
Figura 17 – Aula prática de Aikido	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2.1 Histórico da imigração Japonesa no Brasil	14
2.2 Histórico da imigração japonesa na Amazônia	18
2.3 A importância da cultura	23
2.4 A cultura japonesa	26
3 Percurso metodológico.....	30
3.1 Técnicas de pesquisa	32
3.2 Análise dos dados da Pesquisa	37
4 A IMIGRAÇÃO JAPONESA NA AMAZÔNIA E AS MESCLAS CULTURAIS EXISTENTES NA SOCIEDADE MANAUARA.....	39
4.1 O conceito de aculturação decorrente das migrações japonesas para o Brasil.....	39
4.2 A imigração japonesa e os elementos visíveis na sociedade manauara	41
4.2.1 O estudo da língua japonesa	44
4.2.2 Os eventos culturais de origem japonesa	47
4.2.3 A presença da culinária japonesa.....	53
4.2.4 Os esportes de origem japonesa.....	60
4.3 A cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICE.....	72

1 INTRODUÇÃO

No dia 5 de novembro de 1895, foi assinado em Paris o Tratado de Amizade, de Comércio e de Navegação entre Brasil e Japão, pelos ministros plenipotenciários dos dois países acreditados junto ao governo francês. Isto daria início à vinda do primeiro contingente de imigrantes japoneses para São Paulo em 1908, para o Estado do Pará em 1929 e para o Estado do Amazonas em 1931.

Desde que os japoneses chegaram ao Brasil, em 1908, eles se espalharam pelo país. Apesar de muitas famílias se aglomerarem em colônias (como em São Paulo e no Paraná), depois de 100 anos de imigração, há famílias japonesas vivendo do norte ao sul do país. Aos poucos eles foram se conectando e introduzindo a sociedade brasileira, e assim, formaram famílias nipo-brasileiras, o que deu origem a milhares de nikkeis (cidadãos brasileiros com descendência japonesa).

Neste contexto de chegada e adaptação, houve culturas introduzidas pelos imigrantes japoneses, as quais também se conectaram com as culturas locais, sendo elas no modo de vida, vestimenta, culinária etc. Foi levado em conta o hibridismo cultural, de um ponto de vista bastante positivo, o qual consiste em uma espécie de mescla que renova a cultura, acarretando em novos sentidos. O presente trabalho vai buscar entender os processos de reconstrução de identidade dos imigrantes japoneses, as culturas que eles trouxeram consigo do Japão e como estas estão presentes na sociedade manauara atual.

Durante mais de cem anos de sua chegada, os japoneses nos ensinaram a conviver com seus costumes, culturas e hábitos. Então a relevância deste estudo é inquestionável, tendo em vista a grande importância que eles tiveram na construção cultural da sociedade brasileira atual.

Entretanto, vale ressaltar que não é apenas o que influencia na cultura, mas também os reflexos da mesma e suas possíveis visualizações no contexto de sociedade, dessa forma indiretamente todas as atividades nipônicas, são importantes para o resultado final do processo de inserção da cultura japonesa.

Pensando nisso, o objeto de estudo desta monografia está englobando os fatores externos e internos do ambiente japonês que influenciam neste processo. Logo, esta pesquisa teve como tema A imigração japonesa na Amazônia e as mesclas culturais existentes na sociedade

manauara, procurando descrever a importância e o reflexo das culturas introduzidas pelos imigrantes japoneses na sociedade manauara atual.

Para aprofundar a investigação do assunto, foram criados três objetivos específicos: compreender o conceito de aculturação decorrente das migrações japonesas para o Brasil, identificar elementos da cultura japonesa na cidade de Manaus e por fim analisar como a cultura japonesa está presente no cotidiano da sociedade manauara.

O trabalho foi realizado na cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas e originou-se devido as observações feitas no ambiente em que o autor se encontra, tendo-se em vista que o mesmo é Nikkei (descendente de japonês – brasileiro), participando também de basicamente boa parte das partes a serem analisadas, ou seja, se encontrando inserido no meio a ser estudado.

No que diz respeito ao conteúdo teórico, tendo em vista que os assuntos voltados para imigração japonesa e sua cultura, os mesmos são poucos discutidos na universidade, mesmo que seja um assunto de relevância significativa, foi necessário procurar referências em eventos externos, como o Jungle Matsuri no qual havia diversas exposições culturais, workshops, feiras de produtos e serviços, e uma grande praça de alimentação com as delícias da culinária japonesa.

A Metodologia, utilizada para atingir os objetivos parte do princípio das técnicas de pesquisa como: pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, bibliográfica, documental e de campo.

Dessa maneira, esta monografia está organizada em cinco capítulos a saber: Capítulo I: Introdução. Capítulos II: busca-se compreender a imigração japonesa e a cultura. Para isso, primeiramente, foi realizado o referencial teórico com os principais conceitos dos autores que trabalham o assunto. Capítulo III: aborda o percurso metodológico seguido durante a pesquisa para atingir os resultados, no qual está vinculado com a análise dos dados da pesquisa. Capítulo IV: apresenta os resultados e descrições quanto a imigração japonesa na Amazônia e as mesclas culturais existentes na sociedade manauara. Capítulo V: Considerações finais.

Espera-se com esse trabalho que temáticas direcionadas a imigração japonesa e cultura japonesa, sejam mais discutidas nas universidades, fazendo com que os acadêmicos sintam

interesse em entender como aconteceu este processo e como podemos visualizar esta cultura no dia-a-dia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo está constituído dos conceitos dos autores que discutem cultura, contexto histórico da imigração japonesa no Brasil, histórico da imigração japonesa na Amazônia, a importância da cultura e a cultura japonesa.

2.1 Histórico da imigração Japonesa no Brasil

As discussões sobre a imigração japonesa são extensas e algumas informações, de difícil acesso, visto que muitos relatos são feitos por japoneses e nikkeis (descendentes de japoneses nascidos fora do Japão).

Suzuki (1995) explica que a imigração japonesa no Brasil teve início em 1908, há exatamente 111 anos, quando diversos japoneses adentraram o país, tendo um contingente bem significativo, se comparado aos demais imigrantes, como portugueses, espanhóis, italianos e alemães.

Um levantamento feito por Levy (1973) indica que, de 1872 a 1972, ou seja, em um século de imigração, o Brasil recebeu 5.350.889 (100%) imigrantes de várias partes do mundo, entre estes, 248.007 (4,64%) eram japoneses. O que a princípio pode parecer um pequeno número, tendo em vista o número total da população brasileira, em torno de 90 milhões de pessoas, na década de 1970 (IBGE, 2008), representando algo em torno de 0,27%, mas a mão de obra desses imigrantes foi importante, pois agregou de maneira considerável para a continuidade do trabalho nas lavouras, principalmente nas de café.

Figura 1 – Japoneses trabalhando nas lavouras de café



Fonte: BBC News Brasil, 2018.

Bernardes (2012) diz que:

Presentes em maior quantidade nos Estados de São Paulo e Paraná, os japoneses foram inicialmente inseridos nas fazendas de café para que auxiliassem nos tratos culturais e na colheita do produto. O motivo da vinda dos primeiros imigrantes japoneses ao Brasil deveu-se ao fato de que o campo japonês também passou por problemas, tais como revolta dos camponeses contra o pagamento de impostos em dinheiro, a liberdade para comprar e vender terras, mas somente com a possibilidade de pagamento em dinheiro (o que dificultava a situação para os pequenos camponeses, que pagavam em arroz), a importação de arroz da Coreia e de Taiwan, que provocou queda nos preços desse produto no Japão, atingindo diretamente os pequenos camponeses, dentre outros problemas. Muitas pessoas foram expropriadas das terras ou mesmo não conseguiram manter-se no mercado produtivo, pois este demandava investimentos que não estavam ao alcance dos mais desfavorecidos economicamente. (BERNARDES, 2012, p. 46)

Para Bernardes (2012) a vinda dos japoneses se dá principalmente pela promessa de que em terras brasileiras a vida poderia ser refeita, estimulando assim, a imigração japonesa para o Brasil. Sakurai (2007, p. 245), ao redigir sobre a imigração japonesa, evidencia que do “[...] total de imigrantes que vieram para o Brasil, dois terços vieram entre 1925 e 1942”.

Suzuki (1995) diz que a imigração japonesa pode ser dividida em três momentos distintos, sendo o 1º momento (1908 a 1924):

Nesta primeira fase, as despesas de transporte dos imigrantes eram subsidiadas pelo governo paulista. Este subsídio, entretanto, era suspenso quando a corrente tradicional proveniente do sul da Europa aumentava e voltava a ser concedido, quando este se escasseava. Neste período, entraram 31.000 japoneses, o que representa 13% do afluxo de japoneses ao Brasil. (SUZUKI, 1995, p. 58).

O 2º momento (1924 a 1941):

A situação se modificou a partir de 1924, quando o subsídio para transporte passou a ser concedido pelo governo japonês. O afluxo tornou-se ininterrupto e aumentou de ano a ano, em contraste com a diminuição da corrente imigrantista tradicional. Na primeira metade da década de 1930, os japoneses constituíam a corrente mais numerosa, atingindo 44% do influxo total dos imigrantes estrangeiros. Em 1934, entretanto, o Brasil adotou a política restritiva de imigração (a entrada de imigrantes de cada nacionalidade foi limitada a 24% do respectivo influxo total anterior) de um lado, e de outro, o Japão concentrou a atenção na colonização da Manchúria, então colocada sob sua influência. A entrada dos japoneses foi diminuindo até cessar completamente em 1941, em consequência da II guerra mundial. Neste momento, vieram 158.000 japoneses, representando 67% do total de imigrantes (SUZUKI, 1995, p. 58).

O 3º momento (a partir de 1952):

A imigração japonesa foi reiniciada com um pequeno contingente, em 1952, e o afluxo aumentou consideravelmente até atingir o auge no início da década de 60, diminuindo em seguida, até praticamente cessar a partir da década de 70. A era da imigração em massa, como aliás ocorreu com as demais correntes migratórias para o Brasil, terminou. Chegaram 46.000 japoneses nesse momento, representando 20% do influxo japonês total. (SUZUKI, 1995, p. 58).

Através da leitura e análise de textos e dados é possível notar que houve redução na imigração para o Brasil, década após década. A explicação para este fato, como Suzuki (1995) relata, pode estar ligada à restrição à entrada de imigrantes, a partir de 1940, momento em qual a taxa limitou-se a 2% do total de imigrantes que haviam ingressado no Brasil desde 1890. Além deste fato, as relações diplomáticas entre Brasil e Japão estavam conturbadas, na época, em virtude da Segunda Guerra Mundial (ASARI, 1992).

Figura 2 – Os três momentos da imigração japonesa para o Brasil



Fonte: SUZUKI, A imigração japonesa no Brasil, 1995. **Elaborado por:** HITOTUZI, 2019.

Bernardes (2012) reforça que a esperança de encontrar um novo lugar onde seus objetivos pudessem ser conquistados, motivou aos japoneses, iniciarem uma viagem em busca de melhores oportunidades. Bernardes (2012, p. 75) ainda afirma que “Assim, é possível constatar essa esperança de chegar a um outro país e ser bem recebido, estabelecer-se e trabalhar.”

Segundo Vieira (apud ASARI, 1992) informa-se que o governo japonês arcou com as consequências quando se trata da política de emigração, buscando manter o bem-estar de seus cidadãos, pois era requerido, do país receptor, que tratasse bem os imigrantes, até mesmo com garantias em relação aos bons tratos.

2. 2 Histórico da imigração japonesa na Amazônia

De acordo com Emmi (2008, p. 291, apud HOMMA, 2007, p. 20) meio século antes da vinda dos primeiros imigrantes japoneses para a Amazônia, com a transferência de mão de obra para a extração da borracha, o governo do Estado do Pará induziu a vinda de imigrantes europeus para se dedicarem à lavoura. Para isso, foi instalada a Colônia de Benevides, em 13 de junho de 1875, que contava com 87 franceses, 35 italianos, 33 espanhóis, 11 alemães, 5 belgas, 3 ingleses, 2 suíços, 2 argentinos e 1 norte-americano.

A imigração japonesa na Amazônia teve seu início 21 anos após a vinda dos primeiros imigrantes do Kasato Maru, atualmente já se passaram 111 anos do ocorrido. Os primeiros colonos vieram para Tomé-Açu (1929), no estado do Pará e, para Maués (1929) e Parintins (1930), no estado do Amazonas (HOMMA, 2008).

A vinda de imigrantes japoneses não se deu apenas por iniciativa própria dos mesmos, mas teve toda uma instigação por parte do governo brasileiro, como registra Homma:

No estado do Pará o acordo para a vinda de imigrantes japoneses foi iniciado pelo embaixador Shichita Tatsuke, em 1923, atendendo ao pedido do governador do Pará Antônio Emiliano de Sousa Castro (1875-1951). Este acordo foi concretizado na gestão do governador Dionísio Ausier Bentes (1925-1929), em 1925, permitindo que Hachiro Fukuhara (1874-1943) e com o apoio do financista Sanji Muto (1867-1934), iniciassem as atividades da Nambei Takushoku Kabushiki Kaisha (Companhia Nipônica de Plantações do Brasil S.A.), conhecida como Nantaku, com a vinda dos primeiros imigrantes em 1929. (2009, p. 321)

A vinda dos japoneses para a Amazônia, de modo mais expressivo, aconteceu entre os anos de 1923 e 1929 com o aval do governo do estado do Pará. Importante registro fotográfico será demonstrado a seguir:

Figura 3 – Japoneses reunidos em Kobe (Japão) antes da vinda para a Amazônia



REGISTRO HISTORICO EM KOBE (JAPÃO), UMA SEMANA ANTES DO EMBARQUE PARA A AMAZÔNIA

Fonte: Blogspot Olho na História, 2008.

No estado do Amazonas a imigração japonesa ocorreu de maneira semelhante, com o aval do governo brasileiro e o governo japonês, sendo o município de Parintins, o primeiro a receber esses imigrantes:

Já no estado do Amazonas a vinda dos imigrantes japoneses foi iniciada também pelo embaixador Shichita Tatsuke, atendendo ao pedido do governador Ephigênio Ferreira de Salles (1926-1930), fazendo com que em 11 de março de 1927, concedesse a Genzaburo Yamanishi e Kinroku Awazu (1893-1979) a concessão de um milhão de hectares, que foi transferida para Tsukasa Uyetsuka (1890-1978), iniciando a imigração japonesa no município de Parintins (HOMMA, 2009, p. 321).

No momento em que a imigração japonesa na Amazônia teve seu início, a economia regional se resumia ao extrativismo, estando de certa forma estagnada, devido à crise da borracha, a qual teve muita importância, visto o número significativo na sua exportação do país. O extrativismo da borracha acabou desestruturando, em parte, o desenvolvimento inicial da agricultura que existia na Região Amazônica. Interessante o registro feito por Homma acerca das diversas denominações para a Amazônia. Vejamos algumas:

Em 1800, o barão alemão Friedrich Wilhelm Karl Heinrich Alexander von Humboldt (1769-1859) alcunharia a Amazônia como sendo o “Celeiro do Mundo”, que iria contrapor a do pernambucano Alberto do Rego Rangel (1871-1945), de “Inferno Verde”, em 1904; do clássico “A Selva”, do escritor português José Maria Ferreira de Castro (1898-1974) em 1930 e da 1 “Amazônia misteriosa”, do carioca Gastão Cruls (1888-1959), em 1935 (2003, p. 87-88).

Figura 4 – Japoneses trabalhando com agricultura da Amazônia



Fonte: BBC News Brasil, 2018.

A imigração japonesa na Amazônia tem seu início antes da data oficial de 18 de junho de 1908, a qual é relatada em vários documentos, com a chegada do navio Kasato-Maru, no porto de Santos, a 111 anos. Porém, somente através de pesquisas em jornais antigos de Manaus e Belém talvez possa se evidenciar a presença de japoneses na região no final do século XIX, provenientes do Peru e navios com viajantes apartados de seus grupos étnicos, os quais atracavam nos portos dessas cidades atraídos pela riqueza da borracha (HOMMA, 2007).

Segundo Teixeira (1997, p. 23, apud HOMMA, 2007, p. 20-21), o primeiro Censo Demográfico do Brasil, realizado em 1872, já indicava a presença de um japonês morando em Manaus e, alguns anos depois, o Diário do Gram-Pará, de Belém, Estado do Pará, de 7 de novembro de 1886, anunciava a apresentação de artistas japoneses nas festividades do Círio de Nazaré em Belém.

E de acordo com (Anuario 1916, apud HOMMA, 2007, p. 21) O Anuário Estatístico Brasileiro (1908–1912) registra a entrada de um japonês no porto de Belém, em 1910. O segundo Censo, realizado no País em 1920, indicava a presença de três japoneses no Estado do Pará e 32 no Estado do Amazonas.

No ano de 1925, o porto de Belém já registrava a movimentação que descrevia a chegada de 21 japoneses e a saída de 17. E no ano de 1926, foi registrada a entrada de 47 japoneses e a saída de 45. A movimentação no decorrer destes dois anos, 1925 e 1926, traz a idealização sobre relação com a vinda de técnicos japoneses, os quais tinham como objetivo o estudo nos

estados do Pará e Amazonas, tendo como base a imigração de registro oficial que seria iniciada em 1929.

Segundo Tanaka (1957 p. 12, apud HOMMA, 2007, p. 22), imigrantes japoneses no Peru (outro país com grande contingente de imigrantes japoneses) tiveram interesse em se deslocarem para a Amazônia Brasileira, devido a três motivos no contexto temporal: do imaginário dos lucros da extração da borracha, do início das obras da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e da crise da economia da borracha.

Durante o momento mais intenso da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1907–1912), tem-se o registro oficial de um japonês, falecido em 1911, entre as 1.593 vítimas de doenças tropicais (HARDMAN, 1988). O atual Estado do Acre, região rica em seringueiras, até então área territorial da Bolívia, estava totalmente ocupado por brasileiros, em sua maioria nordestinos, dentre estes fica em evidencia a figura de José Plácido de Castro (1873–1908), derrotando os ataques dos militares bolivianos entre 1900 e 1902. (HOMMA, 2007)

Ainda neste contexto, o autor comenta que a assinatura do Tratado de Petrópolis anexou o atual Estado do Acre à soberania brasileira, pela ação de José Maria da Silva Paranhos Júnior (1845–1912), Barão do Rio Branco, Ministro das Relações Exteriores (1902–1912). Sendo esta, a mais conhecida obra diplomática do Barão do Rio Branco, cujo nome foi dado à capital do Estado do Acre.

Um estudioso da proto-história da imigração japonesa na Amazônia, declara que alguns japoneses que imigraram para o Peru e realizaram a travessia da cordilheira dos Andes, até que se chegasse ao Acre, em meados de 1900, presumivelmente fascinados pela riqueza e abundância do Ciclo da Borracha, fixando-se em Rio Branco, Xapuri, Manaus e Belém (1916), ficando assim conhecidos como Peru kudari, sendo estes os primeiros imigrantes a se fixarem na Amazônia (TSUTSUMI, 2007).

Porém há registros precedentes, como o de Manji Takezawa, que chegou em Manaus, em 1890, trazendo uma companhia de circo nomeada Circo Imperial Japonês, realizando apresentações na cidade atraído pela riqueza da borracha (TSUTSUMI, 2007). Esse autor também comenta que os imigrantes japoneses oriundos do Peru se estabeleceram em Rondônia, vindos de Riberalta, atualmente uma importante cidade industrial da Bolívia. Um desses japoneses haveria sido Shoichi Genba, que viveu na cidade até 1922, e, após se mudou para

Belém, empreendendo na abertura de um negócio, que viria a ser uma sorveteria (KUREMATSU, 1996).

Homma (2007) cita que vários imigrantes japoneses oriundos do Peru se estabeleceram em Belém, a começar em 1916, sendo Shosuke Takahashi o primeiro deles. Tsutsumi (2007) aponta a estada de Takeichi Yamane, vindo de Puerto Maldonado, que desceu o Rio Madre de Dios e o Rio Madeira, chegando a Porto Velho e seguindo para Maués, em 1912.

Figura 5 – Japoneses em Maués



Fonte: MIYAMOTO, Imigração japonesa para a Amazônia, 2009.

Deste modo, muito dos imigrantes japoneses que tinham o Peru como destino, desde o primeiro contingente, iniciado em 1899, prosseguiram anteriormente a imigração oficial no Estado do Amazonas, em 1929, se mudando para a Amazônia brasileira e para o sul do país. Supõe-se que, até 1910, aproximadamente 400 ou 500 pessoas teriam chegado ao Brasil desta maneira. Alguns se dedicaram ao cultivo de legumes e verduras, outros empreenderam na abertura de negócios em inúmeras partes da Amazônia (TSUTSUMI, 2007). Alguns que desenvolviam o cultivo da juta no médio Solimões, foram japoneses descidos do Peru, os quais eram chamados “Amazon kudari” ou “Peru kudari”.

Segundo Homma (2007, p.23) “outro foco da entrada dos japoneses nos estados do Amazonas e Pará está relacionado com a vinda de artistas circenses e de lutadores de judô, que

tiveram grande influência na disseminação dessa modalidade de luta no país.” E como já foi discutido, um dos artistas circenses foi Manji Takezawa, ele e sua companhia teriam sido contratados pelo Imperador Dom Pedro II para o adestrar de cavalos, mas, com a Proclamação da República em 1889, perdeu o cargo.

Quando se comenta a respeito dos primeiros imigrantes japoneses na Amazônia, se explana que dentre estes que passaram por Belém, Sentaro Okamoto, em 1912, e Sanshiro Satake, Laku e Mitsuyo Esai Maeda, renomado por Conde Koma, chegaram a Manaus em 18 de dezembro de 1915 (GRACIE, 2008; TSUTSUMI, 2007).

Conde Koma chegou ao Brasil em 1914, acompanhado de Inomata, passeando por vários estados, até posteriormente chegar a cidade de Manaus, onde 8 anos antes já tinha recebido os lutadores japoneses Akishima e Suioto Ki (GRACIE, 2008). Enquanto Satake e Laku ficaram em Manaus, Maeda estabeleceu moradia em Belém, onde iria se encontrar com Carlos Gracie, dando origem a uma geração de judocas brasileiros. Morou no Castelo Bolonha, situado na Avenida Governador José Malcher, atualmente uma das edificações tombadas considerada patrimônio histórico de Belém.

Em 1897, o ministro plenipotenciário brasileiro no Japão, Henrique Carlos Ribeiro Barbosa (1847–1920), chegou a discutir a possibilidade de introduzir imigrantes japoneses na Amazônia para a extração de látex durante uma conferência em Tóquio. A Legação Japonesa no Brasil recém-criada, porém, opôs forte resistência ao projeto, alegando que somente os nativos poderiam suportar o trabalho em condições tão adversas como aquelas impostas pela região equatorial, tipicamente tórrida e úmida. (HOMMA, 2007, p. 321)

Desta maneira, podemos visualizar que a imigração japonesa na Amazônia sempre foi discutida de ambas as partes, tanto do governo brasileiro, quando do governo japonês, esse interesse mútuo facilitou as relações.

2.3 A importância da cultura

Se compartilha a ideia de Hall (1997) de que “toda ação social é cultural, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação”, ou seja, toda prática social tem uma dimensão cultural. Conforme Veiga (2003), não é “tomar a cultura como uma instância epistemologicamente superior às demais instâncias sociais, mas sim tomá-la atravessando tudo aquilo que é do social”.

Na visão de Langdon e Wiiki, a cultura pode ser definida como

um conjunto de elementos que mediam e qualificam qualquer atividade física ou mental, que não seja determinada pela biologia, e que seja compartilhada por diferentes membros de um grupo social. Trata-se de elementos sobre os quais os atores sociais constroem significados para as ações e interações sociais concretas e temporais, assim como sustentam as formas sociais vigentes, as instituições e seus modelos operativos. A cultura inclui valores, símbolos, normas e práticas (LANGDON e WIKI, 2010, p. 175).

A cultura, ainda é definida como um conjunto interligado de signos e significados criados pelos grupos sociais. Ela se produz “através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas”, como evidencia Isaura Botelho (2001, p.2).

Quando se refere ao desenvolvimento artístico, intelectual e do entretenimento, objetivando o aspecto econômico. Não sendo tocante a vida cotidiana do indivíduo, a autora explana que a cultura “É uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão” (BOTELHO, 2001, p.2).

Quando se fala sobre o termo cultura, é sempre relevante falar sobre Roque de Barros Laraia, devido a sua familiaridade com diversas culturas, as quais analisou em pesquisas de campo. Laraia (2001, p.59) ressalta que mesmo com a discordância entre os pontos de vistas dos pesquisadores, há quatro aspectos de concordância em relação à definição do que é cultura, sendo estes:

a) culturas tratam-se dos sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) os quais tem a função de adequar grupos de indivíduos as suas necessidades biológicas, onde o estilo de vida dos grupos inclui tecnologias e formas de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e hábitos religiosos e outras coisas mais;

b) mudança cultural é essencialmente um processo de adaptação que consiste à seleção natural, diante desta expressão, o homem é um animal, sendo assim, precisa manter uma relação ajustada com o meio de vida para conseguir sobreviver. Apesar de o homem conseguir esta adaptação por meio da cultura, o processo é conduzido pelas mesmas regras de seleção natural que regem sua adaptação biológica;

c) a economia de subsistência, tecnologia e os elementos da organização social juntamente à produção estabelecem o domínio mais adaptativo da cultura. Neste domínio habitualmente se iniciam as alterações adaptativas que depois se dividem. Existem, contudo, discordâncias sobre a funcionalidade deste processo, as quais vem a ser notadas nas concepções do materialismo cultural, elaborado por Marvin Harris, na dialética social dos marxistas, no evolucionismo cultural de Elman Service e entre os ecologistas culturais, como Steward;

d) os elementos ideológicos dos sistemas culturais podem ter efeitos adaptativos no controle da população, do sustento, da preservação do ecossistema etc.

Na perspectiva de cultura como papel de que o indivíduo pode assumir como uma posição perante a sociedade, participando do meio político e de desenvolvimento social. Segundo Néstor Garcia Canclini, é possível ver a cultura “como parte de la socialización de las clases y los grupos en la formación de las concepciones políticas y en el estilo que la sociedad adopta en diferentes líneas de desarrollo” (1987, p.25).

Conforme Cuhe (2002), o conceito de cultura surge na Etnologia para se pensar sobre o problema da especificidade humana na dessemelhança e entre os povos e seus costumes. O uso antiquado da palavra “cultura” dentre o povo alemão e francês, acaba dando um sentido único ou pré-definido, já na Etnologia, o seu uso é apenas de cunho descritivo, ou seja, não se trata de enunciar o que deve ser a cultura, mas de caracterizar o que ela é, tal como aparece nas diferentes sociedades humanas.

Segundo Tylor apud Thompson (2009), o conceito de cultura tem relação próxima com o desenvolvimento da disciplina Antropologia, que tem como uma de suas principais áreas, o estudo relativo a cultura:

Cultura ou Civilização, tomada em seu sentido etnológico amplo, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e todas as demais capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade. A condição da cultura, entre as diversas sociedades da espécie humana, na medida em que é passível de ser investigada nos princípios gerais, é um tema apropriado para o estudo do pensamento e da ação humanos (TYLOR, apud THOMPSON, p.171).

Na visão de Veiga (2003), na atualidade as questões culturais têm ganhado visibilidade, ou seja, relevância nas mais distintas esferas sociais, sendo estas as políticas, acadêmicas, cotidiana e pôr fim a econômica, aumentando, assim, a relevância da cultura para se pensar sobre o mundo moderno.

A importância da cultura não quer dizer que ela é uma dimensão teórico ou científica superior às demais dimensões sociais, tais como a econômica, a política, a educacional, mas que de certo modo se faz evidente em toda e qualquer atividade social. Essa importância indica “a forma como a cultura penetra em cada recanto da vida social contemporânea, fazendo proliferar ambientes secundários, mediando tudo”. (Hall, 1997, p. 5).

Para Hall (1997), a cultura sempre foi importante nas ciências humanas, pois os estudos das linguagens, da literatura, das artes, entre outros, sempre basearam abordagens sobre o tema, embora não fosse do conhecimento de todos que o entendimento destes estudos compusera um conjunto de diferentes significados, ou seja, uma cultura, na concepção deste autor.

São estes sistemas ou códigos de significados que, segundo Hall (1997), dão sentido às nossas ações, nos permitindo interpretar ações alheias e, quando tomadas em seu conjunto, formam as nossas culturas, asseguram que toda ação social é cultural, que as práticas sociais convictas de significado são práticas de significação.

Analisando tais definições e discussões podemos dizer que cultura é importante na vida do ser humano, pois ela vem para formar a identidade pessoal e social do indivíduo. O homem fazendo parte de uma comunidade, sabendo o seu lugar, o seu espaço, as suas origens, estando integrado e interagindo em seu ambiente, sente-se inserido e fazendo parte da sociedade. A cultura de uma sociedade para que ela se perpetue, não adianta apenas ter lembrança dos fatos históricos, mas ela deve ser mantida viva, constante. A identidade cultural dos indivíduos depende de se manter vivo o patrimônio cultural e social. E ficou claro que não se pode considerar então, que a cultura não é estática dentro do grupo, ela é dinâmica. De forma contínua, ela se desenvolve se aperfeiçoa, se modifica. É a própria sociedade que faz com que a cultura seja dinâmica, através de novas criações e do que é adquirido de outros grupos sociais.

Há muito que se ler e refletir sobre as diversas formas de se conceituar cultura, o importante é que seja um assunto discutido, refletido e que esteja sempre presente nos debates educacionais. Assim, recuperaremos significados de cultura, privilegiando a discussão em torno da importância da cultura, ainda que ela seja reconhecida no âmbito teórico há muito tempo, verifica-se que tem função retórica. Então, se tem noção que os significados de cultura extrapolam as análises acadêmicas, no entanto, ficou claro a importância da cultura e à sua relevância para tratar de uma infinidade de questões.

2.4 A cultura japonesa

O processo de adaptação a uma nova vivência, uma nova localidade, e diferentes aspectos de seu país de origem, é difícil, sobre isto, Bernardes (2012) diz que:

A chegada a um novo país, com novos costumes, usos, língua e alimentação, entre muitas outras diferenças, causa um choque em pessoas que precisam se adaptar às novas condições que lhes são impostas. Certamente não foram somente os japoneses que passaram por esse tipo de adaptação, mas a maioria dos imigrantes que aqui chegaram. Não só a adaptação é difícil, mas também a concorrência que se estabelece entre os trabalhadores nativos e os imigrantes que, na condição de novatos num país estranho, sem qualquer tipo de renda, aceitam trabalhar por baixos salários.

Sakurai escreveu sobre as condições para a emigração para o Brasil e como essa emigração influenciou para que se introduzisse uma nova cultura e tradição (japonesa) no país.

A condição prévia para a emigração para o Brasil, até o início da Segunda Guerra Mundial, era a saída de pelo menos três pessoas aptas para o trabalho, sem que outros membros da família fora das condições previstas fossem impedidos de acompanhá-los. Assim o equilíbrio demográfico – graças à presença de adultos, crianças e idosos de ambos os sexos – é um fator que diferencia o Brasil de todas as outras localidades que receberam japoneses. Podemos dizer que aqui se criou um pequeno Japão, reproduzindo a diversidade cultural e linguística existente na terra natal dos imigrantes (SAKURAI, 2007, p.245).

Sakurai (2008) alega que um povo tradicional, os japoneses e seus descendentes, denominados nikkeis, estão inseridos na cultura brasileira. Nikkei é a maneira utilizada para denominar os japoneses que nascem fora do Japão ou que vivem no exterior. Cada geração Nikkei recebe denominação específica:

Figura 6 – Gerações Nikkeis

Gerações Nikkeis	
Issei	(Imigrantes japoneses)
Nissei	(Filhos de japoneses)
Sansei	(Netos de japoneses)
Yonsei	(Bisnetos de japoneses)
Gossei	(Tataraneto de japoneses)

Elaborado por: Gabriel Hitotuzi, 2019.

Há uma indagação, no modo de pensar da maioria das pessoas, sobre o fato dos japoneses manterem sua cultura e modo de vida fechados, apenas entre eles mesmos, dificultando a inserção de outros povos e costumes em seu meio.

Sakurai (2008) aponta que esse acontecimento pode ter sido estimulado pela forte tradição conservada por eles, bem como pelas concepções básicas da cultura japonesa, como: atividades focadas ao relacionamento familiar; culto aos ancestrais; respeito aos idosos e um ardente amor à pátria; persistência de assegurar instrução moral e educação, evitando que as

peessoas lesem umas às outras, bem como o resguardo do grupo frente a possíveis preconceitos por parte dos ocidentais não-descendentes.

Há, ainda, a dificuldade de adequação num país com características (econômicas, climáticas e sociais) tão distintas, como é o caso do Brasil em relação ao Japão. Durante esse contato inicial com o Brasil, algumas ocorrências divergiam os imigrantes, desde a alimentação, que era notavelmente distinta, o clima, a moradia e a atmosfera da fazenda, até a dominação visível do administrador, o desrespeito do fiscal e a má assistência do intérprete. A introdução dos imigrantes nas fazendas também causou mal-entendidos e frustração entre patrões e empregados (migrantes):

A chegada, em 18 de junho de 1908, de cerca de 800 japoneses foi o primeiro resultado desse contrato (mão de obra). Esse primeiro contingente de trabalhadores, após rápida passagem pela Hospedaria dos Imigrantes, em São Paulo, foi distribuído no interior do Estado. [...] houve conflitos entre os imigrantes e os funcionários da Companhia Imperial de Emigração, [...] pois indignados com as péssimas condições de trabalho, moradia e remuneração, os japoneses promoveram sucessivas greves, fugas noturnas e rescisões de contrato em cada uma das fazendas (SANO, 1989, p.02).

Diante desses acontecimentos, Sakurai descreve que as migrações aconteciam com a intenção de se obter melhor tratamento em outras fazendas, e muitos japoneses expuseram em entrevistas que pouparam muito dinheiro para conseguirem adquirir rapidamente sua própria terra. Devido a insatisfação com o tratamento e a dificuldade em enriquecer e adquirir as próprias terras, muitos japoneses fugiam em busca de melhores condições de trabalho ou novas oportunidades.

A dificuldade de comunicação, devido às grandes diferenças linguísticas, era um impasse na negociação, desde a admissão dos trabalhadores até a definição de salários, da posse na terra ou nas casas das colônias, na compra de alimentos, no acesso aos serviços de saúde, transporte, entre outras coisas. Asari, em sua tese de doutorado, fez algumas reflexões sobre as dificuldades pelas quais os imigrantes passaram, logo após a chegada ao Brasil:

Nos primeiros anos de chegada ao Brasil, muitas vezes, a comunicação gestual não era entendida... [...] dificuldade em aprender a língua se refletiu na alimentação, na não adoção dos alimentos existentes no Brasil, na maneira errônea de prepará-los, tornando-os intragáveis, tendo-se registrado casos de anemia, de fraqueza, pela deficiência no consumo de calorias, de proteínas e de outros compostos orgânicos (ASARI, 1992, p. 49).

Vale ressaltar que o imigrante, para Asari (1992), também leva importante contribuição ao seu destino (lugar escolhido para residir após a migração), pois, no país de origem recebeu

educação, ou seja, e possui bens culturais que tendem a enriquecer a sociedade que o adota. O desejo de muitos imigrantes, quando chegam a outro país, é de atingir o sucesso que não lhes foi possível conseguir em seu país de origem. Enriquecer, conquistar seu espaço, construir sua vida, são algumas das metas mais importantes.

Integrados a sociedade brasileira, na grande maioria dos casos os imigrantes tiveram um relacionamento entre o homem e a terra, e entre o trabalhador e o patrão, o que havia se tornado complicado no país de origem. A sociedade de adoção ao que tudo indica reformulava relações que estavam sumindo no país de origem e se mostrava para ele como a “boa sociedade”, pois os que o enxotaram da terra e que se favoreceram com o afastamento não estavam aqui. A sociedade brasileira, de certo modo, propiciava de volta o que lhe haviam tirado no país de origem (MARTINS, p.119, 1979).

Com o passar do tempo, o regresso a nação também era desejado, o próprio título do trabalho de Asari (1992) expõe essa vontade: “E eu só queria voltar ao Japão”. Sakurai (2007) expõe que as greves e os protestos que ocorreram nas fazendas expressaram o desagrado dos imigrantes japoneses em relação às condições de trabalho e aos baixos salários que recebiam. O esforço era grande para pouco retorno. Algumas famílias escolhiam a fuga numa tentativa de se desprender dos contratos de dois anos, que os submetiam a ficarem nas fazendas trabalhando. Aqueles que conseguiam guardar algum dinheiro objetivavam no futuro a aquisição de suas próprias terras.

Os japoneses se sentiam enganados, fazendo assim que se tivesse a vontade de regressar ao Japão, ou, caso não fosse possível, a opção de sair do campo e ir para as cidades. Como a intenção de voltar ao Japão era grande entre diversos imigrantes, os pais buscavam ensinar a língua e os costumes japoneses aos filhos, para que estes, caso um dia regressassem à sua terra natal, não tivessem complicações em relação à adaptação, tanto na escola, como em ambiente de trabalho ou na sociedade japonesa de uma forma geral (ASARI, 1992, p. 14).

Mas apesar destes fatos, vale lembrar, que a composição da cultura japonesa foi pensada e desenvolvida desde seu início, historicamente falando, através de poderosa política oficial, essencialmente nos meios de comunicação e nos currículos escolares, que foram transmitindo a crença de que, por existir desde períodos longínquos, a instituição imperial teria de ser motivo de culto com ênfase máxima do espírito japonês (ODA, p. 104, 2011). Dessa forma, toda esta história construída, a devoção ao imperador empregava uma visão formada da

história não para apenas restaurar o passado, mas para esclarecer uma série de inovações e mudanças (ODA, 2011 p.104).

Deste modo, quando as elites sociais começaram a introduzir, nos modelos europeus, um sistema social moderno, baseado em Estado central, economia industrial e sistema colonial em regiões asiáticas como Okinawa, Hokkaido, Coreia, Taiwan e Manchúria, todas essas novas políticas tinham validade em nome do imperador, símbolo da história japonesa (ODA, 2011, p. 106).

Cidades como Tóquio e Osaka, devido a esse implante sistemático, passaram a ter um estilo de vida mais moderno, onde pôde se visualizar os cinemas, cafês e salões de beleza, onde a influência europeia e em sua maioria norte-americana, fez com que se notasse o diminuir presencial de instituições tradicionais japonesas. Nas cidades, os padrões ocidentais se instituíram sozinhos, sendo dispensável invocar o imperador para explicá-los. Ao mesmo tempo o imperador perdia seu papel em validar mudanças no contexto da sociedade, os próprios princípios de noções de identidade e de cultura japonesa se definham (ODA, 2011, p. 108).

E o ápice desta moda foi uma convenção bastante conhecida, ocorrida em 1942 nomeada “Kindai no Cho-koku” (Superação da Modernidade), em que vários grandes pensadores da época, lamentavam a circunstância de crise moral e ocidentalização intensa vivida pelo Japão de então, trazendo como solução uma retomada das tradições. Esse pedido pela volta das práticas tradicionais da cultura japonesa era continuamente relacionado a uma nova devoção ao imperador e a um discurso de resistência à dominação ocidental. Por estes acontecimentos históricos, hoje podemos dizer que a cultura japonesa, é bastante preservada tanto pelos próprios isseis, quanto pelos seus descendentes, nikkeis, assim perdurando ao longo do tempo, até os dias atuais.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para Fonseca (2002), *metodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica. Então pode-se dizer que a Metodologia é composta de processos que são necessários para construção do trabalho científico, onde se encontra: a escolha de métodos afim de obtenção de dados, instrumentos e técnicas de pesquisa e análise dos dados coletados posteriormente.

Minayo (2007, p. 44) define metodologia de forma abrangente

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho se deu de forma que atendesse as características do mesmo quanto a leitura e desenvolvimento, auxiliando no seu progresso, a partir de uma leitura da realidade complexa, onde foi feita pesquisa sobre o processo de imigração, dos argumentos dos sujeitos entrevistados, os quais estão inseridos no meio analisado e da contribuição dos japoneses na cultura da sociedade manauara atual. O método escolhido para o nortear o desenvolvimento desse trabalho foi o método histórico-crítico-dialético, os qual quando questionado quanto a historicidade nos meios humanos entende que:

Partindo do princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função. Assim, o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo

contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações (LAKATOS, 1990, p. 31).

É importante investigar e refletir sobre a história do processo de imigração dos japoneses para o Brasil e conseqüentemente para a Amazônia, pois através da aquisição desse conhecimento, será possível conhecer o prelúdio, que levou até o presente momento. Com o uso dessa abordagem metodológica foi possível conhecer o processo, se aprofundando no mesmo, conhecendo mais do que apenas aquilo que é aparente.

Quanto a abordagem dialética do método aplicado no trabalho, ela foi relevante para o entendimento da dinâmica atual meio social japonês, e se analisando como ocorre o processo de aculturação, através do contato contínuo, entre japoneses e brasileiros na sociedade manauara atual. Além disso, a abordagem dialética causou o discernimento de que vários são os reflexos culturais de origem japonesa, os quais podem ser observados no cotidiano da cidade de Manaus, frutos do processo de instalação e relação dos japoneses e seus descendentes para com o povo local.

O método dialético parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno. Nesse tipo de método, para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança (FREITAS & PRODANOV, 2013, n.p.)

Com a aplicação dessas particularidades que compõem a abordagem metodológica foi capaz de ser chegar a conclusões bem complexas, frente as ideias comumente compartilhadas entre os indivíduos que não tem um pensamento testado, verificado ou metodicamente analisado, aqueles que se baseiam apenas no conhecimento do senso comum, presente em seu cotidiano. Sendo assim, o método histórico-crítico-dialético realiza a função fundamente de seu uso: o de agir “pela refutação das opiniões do senso comum, levando-as à contradição para chegar então à verdade, fruto da razão” (JAPIASSU & MARCONDES, 1990, p. 167).

3.1 Técnicas de pesquisa

As técnicas de pesquisa utilizadas neste trabalho foram, qualitativa, bibliográfica, documental e de campo.

Pesquisa Qualitativa: a abordagem utilizada foi a qualitativa, com o intuito de compreender e descrever o tema estudado. Segundo Gerhardt & Silveira (2009, p.31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

Gerhardt & Silveira (2009, p.32), reforçam que “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O trabalho apresentado preocupa-se em expor os reflexos da cultura japonesa na sociedade manauara e como a mesma exerce influência na tal. Desta forma, não foram trabalhados dados estatísticos, mas sim a forma que ocorreu a imigração japonesa na Amazônia e o desenvolvimento cultural atual na cidade de Manaus. Porém, foi necessário compreender as estatísticas de movimento migratório, para entender especificadamente nessa pesquisa, como o processo de imigração se deu ao longo de determinados períodos de tempo, e quanto a quantidade de imigrantes em transição nestes.

Pesquisa Exploratória: este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007).

Neste caso, o trabalho realizado se classifica como tal pelo fato de ter se buscado a familiarização com o objeto de estudo, onde não existem muitas informações sobre o tema analisado de maneira específica. Desta forma, foi realizada a construção do levantamento bibliográfico sobre o tema. Sendo uma destas formas de análise a entrevista, para discussão junto ao referencial bibliográfico.

Pesquisa Descritiva: a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto.

Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

No trabalho em questão, foi realizado um estudo estritamente detalhado, com levantamento, análise e interpretação de dados. Onde buscou-se a observação e a busca de resultados. Os resultados se resumiram a dados qualitativos. Para a coleta dessas informações, foram utilizados questionários e outras técnicas de levantamento de dados.

Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Gil (2007, p. 45) comenta que na pesquisa bibliográfica “[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisar requer dados muito dispersos pelo espaço [...]” A pesquisa bibliográfica foi utilizada no início das investigações sobre o tema escolhido, através da construção do referencial teórico deste trabalho.

O meio da coleta destes materiais ocorreu em web sites, livros e artigos acadêmicos, com destaque para os livros “A imigração japonesa na Amazônia: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola e A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo”, que possuem ampla abordagem sobre os conteúdos a serem analisados.

O referencial teórico foi composto por argumentações e afirmações de autores especialistas na temática como: Suzuki (2005), Sakurai (2007), Homma (2016), Asari (1992), Hall (1997). Na Geografia, de forma direta, há poucos autores que discutem sobre a temática, como Eliseu Spósito, no entanto, não foi possível o acesso a seus textos.

Pesquisa Documental

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc (FONSECA, 2002, p. 32).

Dessa forma, foi realizado o levantamento documental das seguintes formas: leitura dos registros de navios imigrantes do museu do Brasil, registro de imigrantes que adentraram no país e registros do consulado geral do Japão em Manaus.

Pesquisa de campo: a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

A utilização da pesquisa de campo se dá pela busca de obtenção de dados que não estão disponíveis nas fontes bibliográficas, ou, outras fontes. Tal característica levou a elaboração de questionários, os quais tinham como objetivo obter informações que não estão disponíveis em outras fontes e também saber a percepção dos pesquisados sobre a cultura japonesa na sociedade manauara. Conforme Ghedin & Franco (2011 p.193.) “O trabalho de campo é a forma utilizada pela maioria dos investigadores qualitativos para recolher seus dados de pesquisa[...] ele envolve estar dentro do mundo do sujeito: não como uma pessoa que sabe tudo, mas como alguém que quer aprender[...].”

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, que segundo Gil (1994, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Foram utilizados quatro questionários: o primeiro que foi aplicado a 2 estudantes de língua japonesa, o segundo a 2 organizadores de eventos japoneses, o terceiro a 2 chefes de cozinha de restaurantes japoneses e o quarto a 2 praticantes de esportes de origem japonesa.

O questionário aplicado aos mesmos era composto de cinco perguntas abertas, sendo que as questões foram direcionadas a indivíduos de identificação para com cada área a ser analisada. Contando com a colaboração de todos estes indivíduos de diferentes áreas de atuação profissional, sendo de bem rápida aplicação devido ao pesquisador conhecer os mesmos.

Os questionários foram aplicados individualmente. Todos os sujeitos responderam no mesmo dia, mesmo tendo relativo uso do tempo para a produção das respostas, mas sendo delimitado, nestes casos, um prazo de 15 minutos para devolução do material.

Figura 7 – Metodologia



Elaborado por: Gabriel Hitotuzi, 2019.

3.2 Análise dos dados da Pesquisa

A análise dos dados foi realizada da seguinte forma: transcrição dos dados coletados, em seguida, elaboração da interpretação de acordo com os referenciais em questão. Em função dos objetivos propostos, foram adotados os seguintes instrumentos e estratégias:

1º objetivo: Compreender o conceito de aculturação decorrentes das migrações japonesas para o Brasil

Para compreender como o conceito de aculturação, foi realizada uma investigação minuciosa sobre tal conceito, para assim se analisar como ele se desdobra a partir do movimento migratório japonês para o Brasil. Visto isso, o período precedente a elaboração da escrita do trabalho foi direcionado para consultas bibliográficas, como artigos, monografias, dissertações, teses e sites que tratem da imigração e da relação cultural nipo-brasileira. Uma entrevista aberta foi realizada, com perguntas e questionamentos levantados em diálogo, de forma direcionada para atingir este objetivo.

2º objetivo: Identificar os elementos da cultura japonesa na cidade de Manaus.

Após a leitura de texto específico sobre cada elemento da cultura japonesa a ser identificado, foram formulados questionários direcionados para análise de cada elemento, e aplicados para os indivíduos que tem relação com tal, a fim de se entender como funciona a dinâmica destes na cidade de Manaus.

Vale ressaltar, que as observações e participações em eventos, reuniões e atividades da comunidade japonesa durante o período de estudante da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia (Nippaku), contribuíram para compreender algumas ações que ocorrem no ambiente interno da mesma.

3º objetivo: Analisar como a cultura japonesa está presente no cotidiano da sociedade manauara.

Para a realização dessa análise foi realizada uma discussão, de forma a compilar e relacionar assuntos tais como a cultura japonesa, seus elementos e o desenvolvimento destes no

cotidiano da sociedade manauara. Ou seja, por conseguinte, foi possível chegar a uma análise integralizada de tudo aquilo que investigado e dissecado ao longo do trabalho.

4 A IMIGRAÇÃO JAPONESA NA AMAZÔNIA E AS MESCLAS CULTURAIS EXISTENTES NA SOCIEDADE MANAUARA

O capítulo é constituído dos três objetivos específicos da monografia, que estão compostos de subitens.

4.1 O conceito de aculturação decorrente das migrações japonesas para o Brasil

“Aculturação é a fusão de duas culturas diferentes que entrando em contato contínuo originam mudanças nos padrões da cultura de ambos os grupos.” (LAKATOS; MARCONI, 2009, p.146). É o resultante da união de duas culturas distintas, que dão origem a uma nova cultura, isto, na sociedade em que ocorre este processo de interação.

Quanto ao conceito de aculturação, Coelho, expõe que este fenômeno

[...] resultante de uma pluralidade de formas de intercâmbio entre diversos modos culturais – cultura erudita, popular, empresarial, etc. – que geram processos de adaptação, assimilação, empréstimo, sincretismo, interpretação, resistência (reação contra-cultural), ou rejeição de componentes de um sistema identitário por um outro sistema identitário. Modos culturais compósitos, como óperas montadas em estádios de futebol, espetáculos de dança moderna apoiados em manifestações de origem popular, como jazz, exemplificam processos de aculturação ou de culturas híbridas (COELHO, 2004, p. 36).

Para Ullmann (1991), aculturação é o processo de troca e/ou fusão entre culturas. Através do contato prolongado ou permanente, onde duas ou mais culturas permutam entre si, seus valores, conhecimentos, normas, hábitos, costumes, símbolos, enfim, seus traços culturais. Nesse processo, uma cultura se caracteriza como doadora e a outra como receptora, o que não significa dizer que este seja um processo de via única, ou seja, quando em contato, todas as culturas podem sofrer mudanças, pois ocorre aí um processo de influxo recíproco.

Vários traços culturais são incluídos no processo de aculturação, porém apesar da troca de cultura ocorrer entre ambos, uma sempre irá se sobressair, pois um transmitirá mais e receberá menos, não sendo parelha esta troca. Desta forma, o mesmo alega que “Dos contatos íntimos entre e contínuos entre culturas e sociedades diferentes resulta em um intercâmbio de elementos culturais. Com o passar do tempo, essas culturas fundem-se para formar uma sociedade e uma cultura nova.” (LAKATOS; MARCONI, 2009, p.146)

Chupungco (2008) apresenta de maneira esquemática o conceito de aculturação, através da seguinte fórmula: $A + B = AB$. Nesta representação é perceptível que dois elementos somente colocados lado a lado, sem que nenhum evidencie qualquer mudança considerável. Assim, apesar de ambos estarem em algum momento ligados, podem ser separados a qualquer tempo, sem que nenhum efeito seja percebido. Isso ocorre, segundo ele, porque

[...] a aculturação, que é uma justaposição de duas culturas, opera de acordo com a dinâmica da interação. As duas culturas interagem [...], contudo, elas não vão além do fórum externo ou entram no processo de assimilação mútua. Não afetam a estrutura e o organismo interno uma da outra. A aculturação pode ser descrita como a conjunção de três fatores principais: a justaposição, que é meramente externa; a dinâmica da interação; e a ausência de assimilação mútua (CHUPUNGCO, 2008, p. 25).

Como podemos ver o processo de aculturação ocorreu tanto na sociedade brasileira, quanto na manauara, onde o contato entre as duas sociedades distintas, através de um contato frequente, deram origem a uma mescla cultural que envolve japoneses e brasileiros. Foi realizada uma entrevista, com um japonês que mora em Manaus, através da qual se buscou-se saber tanto a respeito da questão histórica de imigração, quanto sobre suas opiniões a respeito do processo de aculturação.

Durante a entrevista o indivíduo Alfa, diz que o processo de imigração japonesa na Amazônia iniciou-se muito antes da data oficial estabelecida, onde seu antepassado, deixou o Japão aos 17 anos de idade e chegou ao Peru no ano de 1908, e após dois anos, iniciou sua viagem a caminho do Brasil, chegando em 1911, veio até Manaus descendo de barco o curso do rio Solimões, porém regressou as áreas interioranas, na intenção de trabalhar com agricultura.

E com o desenvolvimento econômico de seu trabalho agrícola, muitos de seus filhos regressaram ao Japão, na intenção de trabalharem e enviarem dinheiro para os que permaneciam no Brasil, e desta maneira, nasceram muitos filhos de isseis no Japão, os quais são classificados como japoneses, onde alguns permaneceram no país, e outros regressaram ao Brasil com seus pais.

Atualmente, de acordo com o indivíduo Alfa, ele e seus parentes que residem no Brasil tem um apreço por ambas as culturas, realizando práticas sociais de ambas, e isso também se refere ao conjunto de ideias (valores), comportamentos e até mesmo a religião (crenças). Ele diz que isso acontece pelo fato de se viver no Brasil a um longo período de tempo, mas que nesse período não abandonou a sua cultura de origem.

Podemos então considerar que ocorreu o processo de aculturação decorrente das imigrações japonesas para o Brasil, pois houve mudanças culturais, resultado do contato entre pessoas de duas sociedades distintas. E essas mudanças deram origem a uma nova cultura, a cultura nipo-brasileira.

4.2 A imigração japonesa e os elementos visíveis na sociedade manauara

A cultura japonesa de certa forma, sempre esteve em evidência no Brasil, de forma direta ou indireta. Podendo ser visualizada desde a tela da TV, até o nosso cotidiano, onde podemos ver os restaurantes japoneses, eventos japoneses, estudos linguísticos, e os esportes, há sempre uma nova tendência por aqui baseada nas tradições da Terra do Sol Nascente. Mas até quem acha que conhece tão bem a cultura japonesa pode se surpreender ao conhecer os diversos elementos culturais desse país tão distante e com uma história tão diferente da nossa.

As tradições milenares e sua culinária são dois elementos que impressionam indivíduos de todas as partes do mundo, principalmente para quem teve a oportunidade de visitar o Japão ou por quem simplesmente vê os reflexos destes no seu meio de vida. Quando se fala dos aspectos da educação e inteligência do japonês, pode ser esclarecido se olharmos para a história de um povo que soube se reinventar diversas vezes ao longo da história, de certa maneira, readaptações, reconstruções, mas que sempre soube impor a questão de se respeitar os mais velhos, as tradições e valorizar o que é novidade.

Os japoneses têm uma forte ligação com o Brasil e com a cultura do mesmo a seguir algumas curiosas contribuições de origem japonesa que integram a realidade e a cultura brasileira. Os desenhos japoneses (animes) são apresentados no Brasil e nas redes de TV manauaras desde a década de 1960. Podemos ver em algumas lojas manauaras, a presença do Amendoim japonês, o qual foi criado no Brasil por Nikkeis.

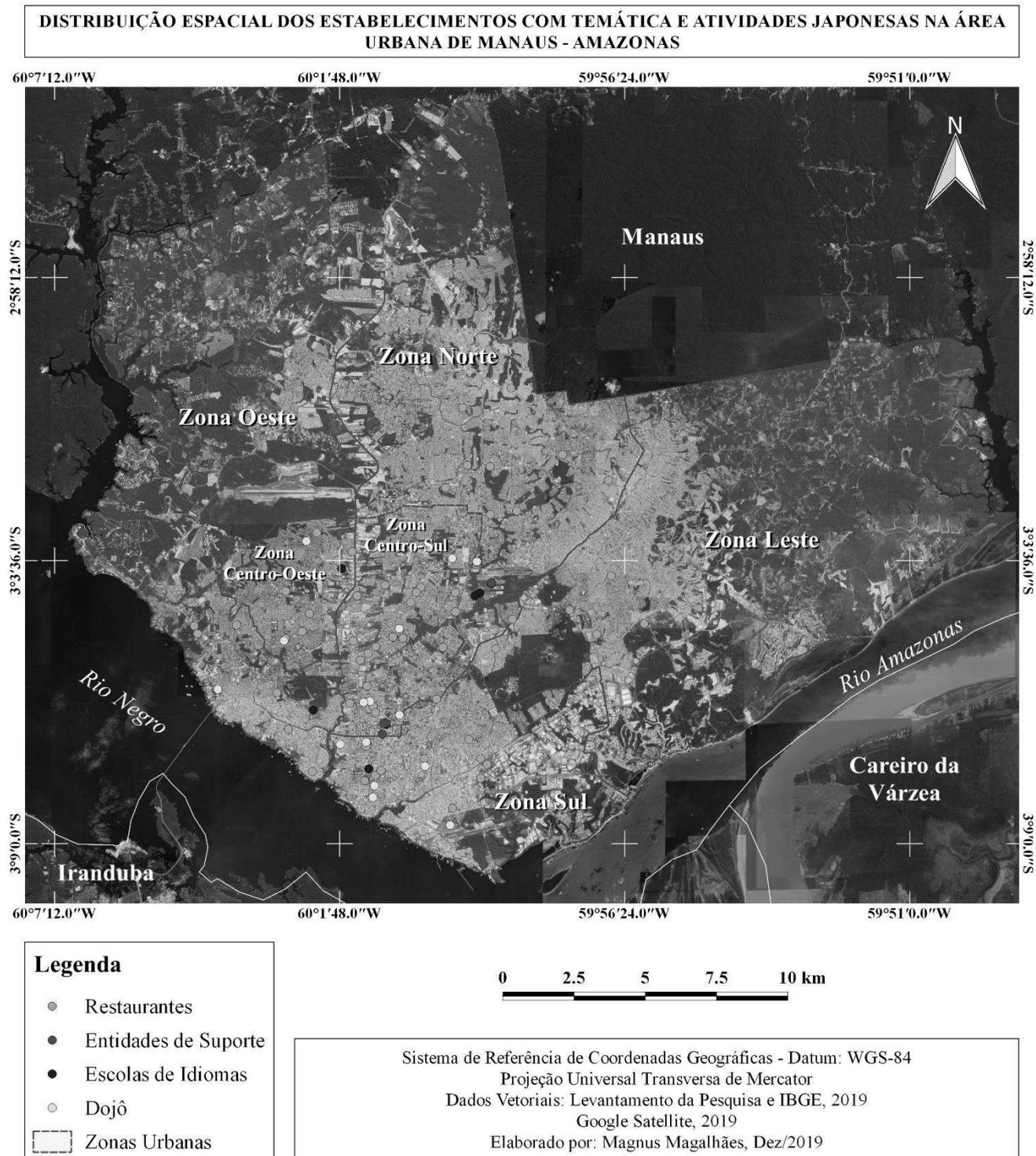
Em Manaus, podemos observar que existe um bairro chamado Colônia Japonesa, isso é um marco de tal presença que os japoneses cativaram na região, onde vários destes vieram a estabelecer suas residências ali, hoje conta com diversos negócios japoneses, em sua maioria restaurantes. E a presença do curso superior de Licenciatura em Língua Japonesa na UFAM (Universidade Federal do Amazonas) mostra tal relevância do conhecimento da língua para a população manauara.

A religião budista foi introduzida no Brasil pelos japoneses, em Manaus, também se tem adeptos que a seguem. O beisebol foi um esporte difundido no Brasil graças aos japoneses, pode-se comentar também o Golfe. O bonsai é uma técnica de conservar árvores em miniatura desenvolvida com muito sucesso no Brasil, atualmente se encontra estas técnicas de plantio e conservação em diversas feiras manauaras. Na cidade do Iranduba, se encontra uma das maiores produtoras de ovos do estado, sendo esta de um empresário japonês, que abastece mercados da cidade Manaus e interiores.

Através do processo de vinda dos japoneses, se deu a introdução do caqui doce no Brasil, várias práticas agrícolas são aplicadas no plantio de frutas, legumes e verduras em Manaus e na região metropolitana, mas devido ao ensino de tais pelos japoneses. O uso do bambu na confecção de artesanato e o zori, criação japonesa que deu origem às sandálias de dedo. A carpa é uma espécie de peixe cuja criação foi impulsionada por japoneses. Cão da raça akita: cão que andava com os samurais, chegou ao Brasil na década de 1970 e conseqüentemente a Manaus em torno de 1972.

Então pode se dizer que atualmente no contexto de sociedade manauara, é possível se visualizar diversas edificações, empreendimentos e instituições japoneses em Manaus, estes em sua maioria, estabelecidos na zona Centro-Sul de Manaus. A seguir podemos observar um mapa que mostra a distribuição espacial de estabelecimentos/instituições com temática e atividades japonesas na área urbana de Manaus - Amazonas:

Figura 8 – Distribuição espacial dos estabelecimentos com temática e atividades japonesas na área urbana de Manaus – Amazonas



Fonte: Google Maps. **Elaborado por:** MAGALHÃES, 2019.

4.2.1 O estudo da língua japonesa

O estudo da língua japonesa, é um dos elementos culturais japoneses visíveis na sociedade manauara atual, isso se é confirmado quando o governo do estado do Amazonas inaugura a primeira escola pública de educação básica a oferecer ensino bilíngue de japonês e português, a Escola estadual de Tempo Integral professor Djalma da Cunha Batista, onde o estudo específico da língua teve iniciativa desenvolvida em parceria com a Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental (Nippaku) e com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Figura 9 – Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental – Nippaku



Fonte: Gabriel Hitotuzi, 2019.

De acordo com UEDA (2006) a cultura pop japonesa foi um instrumento importantíssimo para a divulgação da língua, a mesma comenta que

No início da primeira década do século XXI, as exportações de produtos culturais japoneses - tais como anime (desenhos animados japoneses), mangá (histórias em quadrinhos japonesas), videogames, música, livros, revistas, filmes, artesanato — cresceram três vezes em relação à década anterior, passando de um faturamento de US\$ 5 bilhões em 1992 para US\$ 15 bilhões em 2002. Como exemplo do alcance dos produtos culturais japoneses no mundo, podemos mencionar que, em 2003, aproximadamente 60% da programação de desenhos animados exibidos nas televisões do mundo era composta por anime, sendo que em alguns países - como a Itália - essa percentagem era de 80% (UEDA, 2006, p. 76).

Nos últimos anos também foi observado o aumento da exibição de animes na televisão, e até mesmo no cinema mundial, onde podemos citar alguns animes, como ‘A viagem de

Chihiro’ e ‘O castelo animado’, e alguns filmes que fazem referência a cultura japonesa produzidos por diretores americanos, como ‘Kill Bill’ de Quentin Tarantino, e a trilogia ‘Matrix’ dos irmãos Larry e Andy Wachowski. (UEDA, 2006)

O mangá neste contexto, também tem grande participação, devido ao fato de que a maioria dos animes tem sua origem em mangá. Atualmente, diversos jovens que se classificam como fãs de animes ‘otakus’, busca-se ler o mangá de seus animes preferidos, pois os mesmos são a base do anime, lendo o mangá, se descobrirá os fatos que irão se desenvolver posteriormente no enredo do anime.

Como parte do estudo, foi aplicado um questionário elaborado pelo autor de trabalho, e aplicado juntamente a estudantes de língua japonesa da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia (Nippaku), o qual teve como objetivo analisar o perfil dos alunos, saber o motivo que os levou ao estudo da língua japonesa, e como eles enxergam tal cultura. No contexto as abreviações representam (P) pergunta e (R) respondente. As perguntas que se aplicaram a técnica de análise, são as seguintes:

- 1) Você tem alguma descendência japonesa ou relação com tal?
- 2) O que lhe levou ao estudo da língua japonesa?
- 3) Durante o processo de aprendizagem, você aprende sobre os diversos aspectos da cultura, história e sociedade japonesa?
- 4) Com o aprendizado da língua japonesa você acredita que terá mais oportunidades profissionais?
- 5) Qual sua opinião sobre o processo de aculturação (conjunto das mudanças resultantes do contato contínuo, entre os japoneses e os brasileiros) e como é visualizada a cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara?

As respostas obtidas numa amostra de estudante de língua japonesa, são do seguinte assunto:

P1 – Você tem alguma descendência japonesa ou relação com tal?
R1 – Sim, sou Gossei, que na cultura japonesa significa quinta geração.
R2 – Sim, sou Yonsei, que significa quarta geração na cultura japonesa, ou seja, bisneto de japoneses.

P2 – O que lhe levou ao estudo da língua japonesa?

R1 – A influência familiar, gosto muito de animes e também penso no mercado de trabalho.

R2 – Além da cultura familiar, penso em fazer intercâmbio para o Japão.

P3 – Durante o processo de aprendizagem, você aprende sobre os diversos aspectos da cultura, história e sociedade japonesa?

R1 – Sim, claramente como os: animes, a imigração japonesa e os costumes, etc.

R2 – Sim, somos ensinados sobre os usos, costumes, teatro, dança, além de datas comemorativas. O japonês preza passar de geração em geração.

P4 – Com o aprendizado da língua japonesa você acredita que terá mais oportunidades profissionais?

R1 – Sim, porque muitas empresas no mercado de trabalho são japonesas ou tem algum vínculo com os japoneses.

R2 – Sim, além de ter curso diferenciado, terei mais oportunidades.

P5 – Qual sua opinião sobre o processo de aculturação (conjunto das mudanças resultantes do contato contínuo, entre os japoneses e os brasileiros) e como é visualizada a cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara?

R1 – A relação entre esses dois povos resultou no aumento do estudo da língua japonesa no Brasil, e no Japão aumentou o estudo da língua portuguesa, e também tem o compartilhamento da culinária entre os dois povos.

R2 – Hoje, em Manaus as pessoas já dão mais importância a cultura japonesa. Muitas pessoas participam dos eventos culturais, além da grande demanda de restaurantes. Mas eu creio que os brasileiros têm muito mais a aprender quanto sociedade.

Posteriormente a obtenção dessas respostas, ficam claros os seguintes fatos: não necessariamente para se ser estudante de língua japonesa o indivíduo precisa ser descendente, mas em sua maioria, são nikkeis, o motivo que os leva ao estudo da língua é a questão da proposta familiar, oportunidade no mercado de trabalho e o apreço pela cultura.

Durante o processo de estudo, os mesmos são ensinados sobre os hábitos e costumes do povo japonês, acreditam que com o aprendizado da língua japonesa terão mais oportunidades no mercado de trabalho, e por fim, veem a aculturação resultante entre japoneses e brasileiros de maneira positiva, e que eventos, a culinária e o estudo língua, são uns dos elementos facilmente identificados no cotidiano do manauara.

4.2.2 Os eventos culturais de origem japonesa

Quando se fala de eventos, pensa-se em um acontecimento num determinado momento, e em uma localização determinada anteriormente. E em diversas cidades brasileiras, principalmente nas capitais, há um considerável contingente e representatividade da comunidade Nikkei, sendo assim, comum ter em seu calendário anual eventos culturais de origem e temáticas japonesas.

Tais eventos reúnem centenas ou até mesmo milhares de pessoas, tendo um público bastante mesclado, com a presença de imigrantes japoneses, descendentes e indivíduos brasileiros que tem apreço pelas tradições japonesas e seus símbolos. É comum que as atrações apresentem uma gama de pratos da culinária típica e apresentações culturais (como artes marciais, danças, música, cosplays, entre outros), esses eventos procuram colocar em evidência datas que são celebradas pela população japonesa.

Ikari (2005) descreve que durante o período inicial da imigração japonesa, um dos eventos mais populares na época, que conseguia ser capaz de reunir imigrantes na cidade de São Paulo era o aniversário do imperador do Japão (tenchôssetsu).

No ano de 2019 em Manaus, ocorreram diversos eventos culturais de origem japonesa, os quais podemos destacar o ‘Jungle Matsuri: Festival de cultura e gastronomia japonesa da Amazônia’, ‘Bon Odori: Festa folclórica japonesa’, ‘Anime Jungle Party’, ‘Exposição Fotográfica Itinerante: Tóquio antes/depois’, ‘Concerto de música japonesa pela cantora Mariko Nakahira’, ‘Cerimônia de 90 anos de imigração japonesa na Amazônia Ocidental’, ‘Concerto Musical em Homenagem aos 90 Anos de Imigração Japonesa’, ‘Festival de filme japonês 2019’, entre outros.

Um dos eventos que ocorreram no final do primeiro semestre de 2019, foi a Cerimônia de encerramento semestral da Nippaku (Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental), onde os alunos da instituição, convidam seus amigos, parentes e familiares para prestigiarem apresentações culturais japonesas, como canto, dança, teatro, além da distribuição de alimentos tipicamente japoneses, onde os próprios alunos constroem e desenvolvem o mesmo.

Figura 10 – Cerimônia de encerramento semestral – Nippaku



Fonte: Gabriel Hitotuzi, 2019.

No dia 10 de agosto de 2019, ocorreu o Bon Odori - Festival Folclórico Japonês, o mesmo é uma dança de origem budista, a qual tem por objetivo agradecer, honrar e confortar o espírito de antepassados, atualmente, perdeu-se muito o sentimento religioso, sendo comumente

visto como uma dança folclórica, onde dança-se ao som de uma peça de música folclórica japonesa.

Nesta dança, se dança em volta do perímetro da torre, Yagura, localizada no centro do local. Porém, esta dança assumiu uma perspectiva de entretenimento, tendo a função de socialização e interação entre pessoas, tendo diversas decorações com lanternas, barracas de comidas e bebidas.

Figura 11 – Festival folclórico japonês – Bon Odori



Fonte: Gabriel Hitotuzi, 2019.

O festival de cultura e gastronomia japonesa, Jungle Matsuri, teve como intuito comemorar os 90 anos da imigração japonesa na Amazônia, o mesmo contou com shows musicais, tendo apresentações com os principais artistas da comunidade nipônica, de estilos e gêneros variados, um elemento japonês muito apreciado pelos brasileiros a gastronomia, estava representada com uma praça de alimentação com pratos e iguarias da culinária oriental: sushi, temaki, sashimi, yakissoba, tempurá, rolinho primavera etc.

Algo de destaque entre os jovens, o cosplay, também foi um dos atrativos do evento, que contou desfile frente ao público. Além do que já foi comentado, o Jungle Matsuri realizou vários workshops voltados para a produção de mangás, kirigamis, origamis e pixel art, expôs filmes da diretora Tizuka Yamasaki, com a presença da própria, e a exposição fotográfica: Patrimônios Mundiais do Japão.

Na área comercial, o espaço conteve a presença de expositores de empresas e marcas atuantes na cidade de Manaus, como Honda, Yamaha e Panasonic, as quais apresentavam seus produtos ao público presente.

Figura 12 – Festival de cultura e gastronomia japonesa da Amazônia – Jungle Matsuri



Fonte: Gabriel Hitotuzi, 2019.

Apresentação de grupos de Taikô, instrumento japonês de percussão considerado a expressão artística japonesa mais difundida no mundo, também esteve incluído na programação do festival, durante os três dias em que ocorreu.

Figura 13 – Apresentação do grupo Fuugakazan Taiko – Jungle Matsuri



Fonte: Hitotuzi, 2019.

Como parte do estudo, foi aplicado um questionário elaborado pelo autor de trabalho, e aplicado juntamente a organizadores de eventos culturais de origem japonesa, o qual teve como objetivo analisar o perfil dos mesmos, descobrir o motivo que os levou a organização destes eventos, e como eles enxergam tal cultura. No contexto as abreviações representam (P) pergunta e (R) respondente. As perguntas a que se pretende aplicar a técnica de análise, são as seguintes:

- 1) Você tem alguma descendência japonesa ou relação com tal?
- 2) O que lhe levou a organizar um evento que tem a cultura japonesa como centro?

- 3) Durante a organização destes eventos você aprende sobre os diversos aspectos da cultura, história e sociedade japonesa?
- 4) Qual sua opinião sobre o processo de aculturação (conjunto das mudanças resultantes do contato contínuo, entre os japoneses e os brasileiros) e como é visualizada a cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara?

As respostas obtidas numa amostra de organizadores de eventos origem japonesa, são do seguinte assunto:

P1 – Você tem alguma descendência japonesa ou relação com tal?

R3 – Sim, sou descendente de japonês, Nissei (segunda geração dos imigrantes japoneses).

R4 – Sim, sou Sansei (terceira geração dos imigrantes japoneses).

P2 – O que lhe levou a organizar um evento que tem a cultura japonesa como centro?

R3 – O apreço pela cultura me envolve muito, pois tenho admiração pela tradição japonesa em si.

R4 – Expandir, fazer com que mais pessoas conheçam a cultura japonesa.

P3 – Durante a organização destes eventos você aprende sobre os diversos aspectos da cultura, história e sociedade japonesa?

R3 – Sim, aprende-se principalmente o quanto é importante a união, o respeito, o amor envolvido no que fazemos, além disso as histórias da guerra, de como os japoneses chegaram até Manaus.

R4 – Sim, pois contém diversas exposições e apresentações relacionadas com a cultura e história. Assim, podemos conhecer além do que já sabemos, entendendo de maneira mais aprofundada pelo o que passaram as gerações japonesas passadas.

P4 – Qual sua opinião sobre o processo de aculturação (conjunto das mudanças resultantes do contato contínuo, entre os japoneses e os brasileiros) e como é visualizada a cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara?

R3 – Na minha opinião, a cultura, a língua japonesa, os eventos, são muito respeitados e bem vistos, o que leva muitos brasileiros se interessarem pela cultura e pelas tradições. A transformações de ambas partes fazem a união, pois os japoneses têm alguns costumes educacionais bem exemplares, tradicionais os quais vários acabam se aproximando e buscando absorver.

R4 – Acredito que muitas coisas da cultura japonesa refletem na cultura brasileira, então ela é vista de forma muito positiva, além disso, adotamos características do estilo de vida japonês como modelo a ser seguido.

Após a obtenção dessas ideias e convicções dos respondentes, ficam claros os seguintes fatos: não necessariamente para se organizar um evento de temática japonesa, é requisito a descendência, mas quase em uma totalidade, são japoneses e nikkeis que fazem esta organização, a causa que os leva a organização dos eventos é o apreço pela cultura, e o desejo de propagar mesma.

Durante o momento de organização destes eventos, os mesmos absorvem hábitos e costumes do povo japonês, além de passarem a ter uma maior noção histórica e cultural, e por fim, enxergam a aculturação resultante entre japoneses e brasileiros de forma favorável, pois os eventos e a cultura japonesa em si, são bem vistos pelos brasileiros, e que algumas semelhanças entre os dois grupos, levam a um relacionamento mutuamente benéfico, sendo estas algumas observações reparadas no cotidiano do manauara.

4.2.3 A presença da culinária japonesa

Os alimentos costumam ser algo de forte delimitação cultural, pois há pratos que são extremamente apreciados em determinada sociedade, mas em outra, acabam sendo totalmente intragáveis. O sushi, temaki, sashimi, pratos de destaque na culinária japonesa, surgiram a partir dos anos 1980 em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. (MORI, 2003)

A cultura alimentar japonesa, pertence a Ásia Oriental: tipicamente, é pequeno o consumo de carne, principalmente bovina, normalmente os pratos são compostos por legumes, verduras e frutos do mar, onde os peixes são temperados com shoyu (molho de soja) e missô (pasta de soja), ambos produtos fermentados. No lugar de pratos e talheres usa-se o wan (tigela) e um par de hashi (pauzinhos ou palitinhos).

Figura 14 – Missô Lamén ou Miso rāmen e Oniguiri



Fonte: Gabriel Hitotuzi, 2019.

Mori (2003) explana que a diferença entre a culinária japonesa e brasileira, seu modo de preparo, era um fator que desarmonizava que os brasileiros tivessem um apreço pela culinária japonesa. E que apesar de terem ingredientes em comum, a maneira de se comer era totalmente distinta, criando certa repulsa, pode-se dizer que a culinária brasileira é uma mescla de influências dos indígenas, dos negros e dos imigrantes europeus, ou seja, o oposto da culinária oriental.

A culinária aliada à cultura japonesa formava um composto, o qual só era de uso e participação do grupo étnico japonês, tendo em vista que este grupo social, era mais restrito a relações com indivíduos que não fossem de origem japonesa, pode se dizer que isso se deu até meados dos anos de 1970.

Podemos especular que a evolução ou aumento da distribuição geográfica dos restaurantes japoneses pela cidade de Manaus, está associado ao aumento do número de japoneses e nikkeis, da seguinte forma: a inauguração de novos empreendimentos de culinária japonesa, tem relação próxima, com a criação da Zona Franca de Manaus ou Polo Industrial de Manaus, onde se possui várias multinacionais japonesas, desde sua criação pelo decreto-lei número 3.173 em 6 de junho de 1957.

Ou seja, o expandir da fronteira geográfica dos restaurantes japoneses a princípio teve o intuito de principalmente atender os desejos culinários de nikkeis. Entretanto, houve surgimento de novos restaurantes japoneses, os mesmos tiveram sua popularização através de reuniões executivas nestes estabelecimentos, e também um forte impulsionador foi a implantação do cardápio japonês nas multinacionais.

Figura 15 – Ambiente interno do restaurante Kawamura Lamén Ya



Fonte: Gabriel Hitotuzi, 2019.

De acordo com Mori (2003) é possível resumir algumas das características dos restaurantes japoneses que surgiram após a segunda metade dos anos 1980 da seguinte maneira:

- 1) a vocação para o “refinamento” que havia surgido nos anos 70, se confirmou por terem surgido restaurantes japoneses estabelecidos dentro de hotéis cinco estrelas; 2) o aparecimento do conceito de se administrar um restaurante japonês como um

negócio, o que fez com que empresários nisseis ou brasileiros não-nikkeis se interessassem em dirigi-los; 3) o fato de terem surgido, em substituição aos nikkeis que saíam do país sob forma de dekasseguis, sushiman, cozinheiros, garçons e garçonetes não-nikkeis, principalmente vindos do nordeste; 4) o aparecimento, depois da segunda metade dos anos 80, de sushi bares para complementar o leque de casas de fast food das praças de alimentação dos shopping centers 5) o surgimento de serviços de entrega de sushi e sashimi, dentro do conceito do fast food; 6) o fato de a comida japonesa, principalmente pratos como sushi e sashimi, terem transposto a fronteira espacial dos restaurantes japoneses (MORI, 2003, p. 11).

Mori (2003) ainda ressalta que o apreço dos brasileiros para com a culinária japonesa se deu pelo fato de que houve uma mudança no conceito de alimentação dos brasileiros, principalmente daqueles pertencentes à classe média urbana. Isso ocorreu devido ao presente momento, se mobilizar com um novo estilo de vida, o qual prioriza a saúde, a beleza e a leveza. A preocupação com a saúde e a repensar da alimentação, fizeram com que os brasileiros procurassem pratos saudáveis, leves e esteticamente bonitos, o que ocasionou na busca pela comida japonesa.

Mori (2003) descreve o processo de desenvolvimento do sushi à brasileira, diferentes do tradicionais

Depois de mudanças no modo de servir o sushi e o sashimi, está havendo, agora, um abasileiramento do próprio sushi. Este abasileiramento é algo que também se pode chamar de tropicalização e nasceu um trabalho conjunto de sushiman e de donos de restaurantes não-nikkeis e que, portanto, não tinham nenhum compromisso com a tradição da culinária japonesa. Na prática, o abasileiramento traduz-se em makimono (sushi enrolado normalmente pôr nori 'folhas de algas marinhas'), com recheio de frutas tropicais nativas, no uso de carne de vaca, ao invés do peixe, ou no uso do bacalhau seco importado da Noruega que, no Brasil normalmente é preparado seguindo receitas portuguesas (MORI, 2003, p. 16).

Sendo assim, os restaurantes japoneses começaram a surgir em novas áreas geográficas, se estabelecendo uma 'moda' ou 'febre' da comida japonesa em Manaus, a qual girou principalmente em torno de temakis, sushis, sashimis, pelo fato de terem um preço acessível e serem tidos como saudáveis. A culinária oriental que até então era restrita aos ascendentes e descendentes japoneses, ajustou-se ao gosto dos manauaras e, agora, é possível encontrar um sushi bar ou um restaurante japonês nos quatro cantos da cidade.

Figura 16 – Temaki, sushi e sashimi



Fonte: Yakissoba Mix Sushi, 2019.

Como parte do estudo, foi aplicado um questionário elaborado pelo autor de trabalho, e aplicado juntamente a chefes/donos de restaurantes de culinária japonesa, o qual teve como objetivo analisar o perfil dos mesmos, descobrir o motivo que os levou a trabalharem com a culinária nipônica, e como eles enxergam tal cultura. No contexto as abreviações representam (P) pergunta e (R) respondente. As perguntas a que se pretende aplicar a técnica de análise, são as seguintes:

- 1) Você tem alguma descendência japonesa ou relação com tal?
- 2) O que lhe levou a abrir um restaurante de culinária japonesa?
- 3) Nos dias de hoje, a influência da culinária japonesa no Brasil é visível em praticamente todas as regiões, qual o motivo de tal fato conforme sua opinião.
- 4) Durante a introdução da culinária japonesa no cardápio brasileiro algumas adequações ao gosto ocidental foram realizadas, qual sua opinião sobre isto?
- 5) A chegada dos imigrantes japoneses oportunizou a adição de uma grande diversidade de legumes, frutas e verduras a mesa do brasileiro. Na sua opinião como tudo isso contribuiu para enriquecer a gastronomia nipo-brasileira?
- 6) Qual sua opinião sobre o processo de aculturação (conjunto das mudanças resultantes do contato contínuo, entre os japoneses e os brasileiros) e como é visualizada a cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara?

As respostas obtidas numa amostra de donos/chefes de restaurantes de comida japonesa, são do seguinte assunto:

P1 – Você tem alguma descendência japonesa ou relação com tal?

R5 – Sim, tenho uma relação, meu padrinho é japonês.

R6 – Não tenho descendência, nem relação.

P2 – O que lhe levou a abrir um restaurante de culinária japonesa?

R5 – Foi uma oportunidade de empreender que apareceu, e fui me adaptando aos poucos, pois não tinha experiência na área, e sigo sempre aprendendo coisas novas no dia-a-dia.

R6 – Na época, foi a oportunidade de trabalho que eu visualizei.

P3 – Nos dias de hoje, a influência da culinária japonesa no Brasil é visível em praticamente todas as regiões, qual o motivo de tal fato conforme sua opinião.

R5 – Acredito eu, que tal influência ocorre pelo motivo de ser um produto de qualidade e com preço justo ao cliente, e outro ponto são os peixes utilizados nos pratos, que atraem as pessoas pelo fato de serem saudáveis e terem vários benefícios a saúde, principalmente os que são consumidos cru.

R6 – Ocorreu uma evolução no comércio da comida japonesa, o que a fez ficar bem conhecida nos lares brasileiros, pois é bastante saudável e os ambientes dos restaurantes são atrativos, e com o aumento da concorrência, acaba ficando mais barata, sendo acessível para amigos, famílias e etc.

P4 – Durante a introdução da culinária japonesa no cardápio brasileiro algumas adequações ao gosto ocidental foram realizadas, qual sua opinião sobre isto?

R5 – Realmente aconteceram essas adaptações, para incluir todo o público, por exemplo, pessoas que gostam de morango, banana, queijo, chocolate etc. E com isso ir ganhando o povo brasileiro, através de inovações em cima da culinária de outro país. Tirando a originalidade do produto e inserindo um pouco da cultura brasileira.

R6 – Acho ótimo que existam tais adaptações, pois assim podemos usar da nossa matéria prima e ter um pouco do sabor regional na culinária japonesa.

P5 – A chegada dos imigrantes japoneses oportunizou a adição de uma grande diversidade de legumes, frutas e verduras a mesa do brasileiro. Na sua opinião como tudo isso contribuiu para enriquecer a gastronomia nipo-brasileira?

R5 – Na minha opinião, foi bom de certa forma, pois é uma grande conquista na cozinha brasileira. E foi de grande ajuda que agregou para o crescimento das pessoas que consomem em casa, restaurantes, lances e até peixarias esses produtos que são as verduras, frutas e legumes que é uma coisa que dificilmente falta em nossa mesa. E isso enriqueceu muito o lada da gastronomia fazendo com que agregasse novos pratos e receitas ao público.

R6 – Tudo isso contribui bastante, pelo fato de que nossos produtos são bastante comercializados e ficam bastante conhecidos pelo mundo afora, sendo uma comida oriental, com traços da região Amazônica, e esse reconhecimento se dá por ser degustado por muitos turistas.

P6 – Qual sua opinião sobre o processo de aculturação (conjunto das mudanças resultantes do contato contínuo, entre os japoneses e os brasileiros) e como é visualizada a cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara?

R5 – Pode se dizer que o japonês “raiz”, já tem em sua mente uma cultura totalmente oriental, porém muitos já são adaptados com o espaço que o brasileiro constrói. E com isso, acabamos nos envolvendo e dessa forma acabamos apreendendo coisas novas

com eles e da mesma forma eles com a gente. Assim, nós brasileiros, aprendemos mais detalhes sobre a cultura japonesa. O manauara, assim como todo o cidadão que é consumidor no geral, tem sua escolha diversificada, e muita das vezes sou surpreendido ao preparar sushis diferentes dos tradicionais a pedido dos clientes, mas como já foi dito, são adaptações para agradar e incluir o público na culinária japonesa, no geral a culinária japonesa se adequou muito bem ao gosto dos manauaras ou vice-versa.

R6 – É uma boa relação de diferentes culturas, que só enriquecem ainda mais as culinárias japonesa e brasileira, e a culinária japonesa fica bastante conhecida pelos manauaras, que a cada dia se tornam consumidores fieis, expressando paixão pela comida japonesa, principalmente em suas redes sociais.

Após a obtenção dessas ideias e convicções dos respondentes, ficam claros os seguintes fatos: para ser chefe ou dono de um restaurante japonês não é necessário ter ligação parental com japoneses, mas sim ter conhecimento sobre tal culinária, a circunstância que os leva a abertura ou empreendimento em restaurantes japoneses, é o identificar de oportunidades de negócios, se tendo o desejo de montar um negócio próprio ou então expandir um já existente.

Sobre a influência da culinária japonesa no Brasil, acreditam que tenha como razão, a comida ser saudável e o preço da mesma ser acessível para todos os grupos sociais, sobre as adaptações feitas em pratos, dando algumas características ocidentais, a comida originalmente oriental, os mesmos afirmam que isto é positivo, pois agradam também aos gostos de público de maneira mais completa, não sendo restritivo a um grupo específico, e que de certa forma se oferece um sabor mais regional a tais pratos.

E quanto as contribuições da culinária japonesa para com a brasileira, e a adição de legumes, verduras e frutas na cozinha, foi benéfica do ponto de vista gastronômico, visto que agregou em novos pratos e receitas, expandindo o cardápio, e por fim, interpretam a aculturação consequente entre japoneses e brasileiros de uma maneira lucrativa, em razão de que, apesar das diferenças de pensamentos e concepções, a relação faz bem para ambos, onde ambas culinárias são enriquecidas, e os manauaras passam a ser grandes consumidores da culinária oriental, sendo estas algumas considerações verificadas no cotidiano do manauara.

4.2.4 Os esportes de origem japonesa

O esporte no Brasil é praticado em suas diversas modalidades/estilos, e normalmente organizado por confederações nacionais de esporte. E embora o futebol seja o esporte preponderante em boa parte do mundo e até mesmo no Brasil, há uma diversidade de esportes e jogos praticados ao longo de todo o território nacional. Alguns desses são praticados por grupos étnicos, sociais ou culturais específicos e constituem significados diferenciados para seus praticantes (MATSUBARA, 2011).

Conforme Betti (2001), a cultura corporal de movimento cresceu no mundo contemporâneo, práticas se propagam e se acabam. Sendo patrocinado pela mídia, a designação esporte passa a denominar essa variedade de práticas, as quais já não mais consideram aos critérios clássicos da sociologia do esporte (competição, comparação de desempenhos, busca da vitória ou recorde etc.), mas se trata de: prazer, aventura, bem-estar, natureza, desafio e diversão.

Para Bracht (2005), o advento do esporte moderno está ligado com o aparecimento da moderna pedagogia, da problemática do lazer, do nacionalismo e do trabalho. O contentamento das carências que a prática esportiva vem a suprir, vai se oficializar por meio de uma organização estabelecida no associacionismo. Essa ação originária da sociedade civil está apoiada na organização voluntária em volta da vontade comum pela prática esportiva. O associacionismo clubístico vai dar origem às ligas e federações esportivas. No entanto, o associacionismo vai permanecer como forma de organização no campo esportivo como atividade de lazer.

De acordo com Matsubara (2011) quando se trata do desenvolvimento do esporte e dos jogos

Como práticas sociais, os esportes e os jogos têm um caráter de integração, coesão e de identidade cultural para muitos grupos. Cada cultura desenvolve práticas esportivas e recreativas de maneira peculiar. Seja entre indígenas, alemães, italianos, japoneses, seja entre quaisquer outras culturas, há práticas reconhecidas e legitimadas em seu meio social (MATSUBARA, 2011, p. 87).

Desta maneira “Os praticantes do esporte têm uma visão própria do esporte. Na medida que estão envolvidos a partir do interior do esporte, os esportistas dão-lhes valores e funções fortemente diferenciados em relação aos não praticantes” (SANTIN, 2001, p. 92). Além disso, existem características diferentes entre os praticantes, pelo motivo dos modos próprios de se

compreender a atividade esportiva. Para Santin, uma maneira ainda pouco habitual de compreender o esporte é absorver suas várias perspectivas nas diferentes situações vividas pelas pessoas ligadas às práticas esportivas no enredo do sistema de significações de uma comunidade ou no propósito particular dos indivíduos.

Figura 17 – Aula prática de Aikido



Fonte: Cultura Oriental de um modo diferente, 2016.

Quando se trata do esporte japonês sendo desenvolvido na sociedade brasileira, Silva (2004) explana que as práticas esportivas, bem como outras atividades culturais desenvolvidas pelos japoneses, retrataram um importante meio de socialização dos jovens com outros grupos, pois eles participavam de campeonatos entre colônias nipo-brasileiras.

Na visão de Matsubara (2011) os esportes mais praticados no Japão vão desde os tradicionais, conhecido como budô, mais conhecidos como o sumô, o jiu-jitsu, o kendô (lutas com espadas) e em especial o judô. Porém o beisebol e o futebol foram inseridos no país após a Restauração Meiji e popularizados através de sua inserção nas escolas. Matsubara alega que outros esportes populares são os de inverno, como esqui, snowboard e patinação no gelo, além do golfe. E nas organizações ou associações Nipo-Brasileiras, os descendentes têm praticado muito beisebol, tênis de mesa, judô, karatê, kendô, além das gincanas de confraternização “undokai”.

Conforme Yamashiro (apud RUBIO, 2000), do ponto de vista histórico e cultural, os japoneses apresentam duas características importantes: a preservação de valores de seu país de origem ao longo do tempo, circunstância dificilmente recorrente na história de outros povos;

sua capacidade de inserir, integrar e aproximar culturas estrangeiras, harmonizando diversos fatores, até mesmo conflitantes.

Então, Yamashiro supõe que tais características, facilitam a capacidade de ambientação e subsistência em locais distantes do Japão e a absorção de práticas esportivas ocidentais, como por exemplo, o beisebol e o futebol. Apesar de todas as intervenções, de imigrar para lugares distintos, longínquos e com outras culturas, o laço com a ancestralidade proporciona ao japonês uma ligação fortíssima com suas origens. Por isso Kikushi (apud RUBIO, 2000, p. 39) afirma que “embora continuem identificando-se enquanto japoneses, sua experiência de vida no Brasil os tornam japoneses do Brasil e não do Japão”.

Foi possível constatar, através de observação e análises, que o esporte permitiu para os japoneses a abertura para novas experiências e descobertas, em seu relacionamento juntamente com os brasileiros, além de promover um estilo de vida saudável. Na prática esportiva muitas vezes os indivíduos praticantes absorvem valores como: amizade, respeito, disciplina, igualdade, coragem e determinação.

Como parte do estudo, foi aplicado um questionário elaborado pelo autor de trabalho, e aplicado juntamente a organizadores de eventos culturais de origem japonesa, o qual teve como objetivo analisar o perfil dos mesmos, descobrir o motivo que os levou a organização destes eventos e como eles enxergam tal cultura. No contexto as abreviações representam (P) pergunta e (R) respondente. As perguntas a que se pretende aplicar a técnica de análise, são as seguintes:

- 1) Você tem alguma descendência japonesa ou relação com tal?
- 2) Qual esporte de origem japonesa que você pratica e o porquê?
- 3) A adoção dessas lutas nas forças policiais e Forças Armadas do Brasil influenciou na sua inserção no cotidiano do brasileiro?
- 4) Você acha que as artes marciais foram a principal porta de acesso dos brasileiros à forma de pensar e agir dos japoneses?
- 5) Qual sua opinião sobre o processo de aculturação (conjunto das mudanças resultantes do contato contínuo, entre os japoneses e os brasileiros) e como é visualizada a cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara?

As respostas obtidas numa amostra de donos/chefes de restaurantes de comida japonesa, são do seguinte assunto:

P1 – Você tem alguma descendência japonesa ou relação com tal?

R7 – Não, sou brasileiro.

R8 – Sim, tenho descendência, Gossei (trineto de japoneses).

P2 – Qual esporte de origem japonesa que você pratica e o porquê?

R7 – Pratico o Aikido, desde os cinco anos de idade porque meu pai queria que eu praticasse algo que me desse mais disciplina e fosse harmonioso.

R8 – Pratico o Jiu-Jitsu, treino porque sempre gostei de esportes de contato.

P3 – A adoção dessas lutas nas forças policiais e Forças Armadas do Brasil influenciou na sua inserção no cotidiano do brasileiro?

R7 – Sim. Essas lutas, tem como principal objetivo a defesa pessoal, então naturalmente influenciariam no nosso cotidiano.

R8 – Sim, principalmente por conta da defesa pessoal.

P4 – Você acha que as artes marciais foram a principal porta de acesso dos brasileiros à forma de pensar e agir dos japoneses?

R7 – Sim, pois as artes marciais nos mantêm focados no nosso objetivo, e com os treinos, criamos resistência, como trabalhar em equipe e vamos modo de agir no dia-a-dia.

R8 – Não, pois acho que a principal porta de acesso dos brasileiros com os japoneses foi a culinária.

P5 – Qual sua opinião sobre o processo de aculturação (conjunto das mudanças resultantes do contato contínuo, entre os japoneses e os brasileiros) e como é visualizada a cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara

R7 – O processo de aculturação fez com que aos poucos houvesse uma mistura na forma de pensar e agir, pois conforme aumenta o contato se aumenta a semelhança e vamos adquirindo vários costumes diferentes, o que é algo bem interessante. A cultura japonesa é vista como superior, no sentido de educação, por ter uma disciplina maior na família e estudos, o que faz aparentar que eles são mais respeitosos.

R8 – É possível visualizar principalmente nas artes marciais, vários brasileiros se destacando dentre os próprios japoneses, como o campeão mundial de jiu-jitsu, o qual é brasileiro. Há também a culinária, e os institutos de estudo espalhados por todo país, ensinando a cultura japonesa, assim como existem eventos como: Jungle Matsuri, Bom Odoru, Anime Jungle Party e outros.

Sucessivamente a obtenção dessas ideias e convicções dos respondentes, ficam claros os seguintes fatos: atualmente no Brasil, a maior parte dos que praticam tais esportes não apresentam descendência japonesa, mas ainda assim são identificados, a justificativa que os provoca a prática dos esportes japoneses é o apreço por estes e pelos princípios transmitidos, e além disso tem a questão da defesa pessoal, que traz um conjunto métodos que têm como objetivo anular um ataque pessoal.

E se expondo que as artes marciais foram a principal porta de acesso dos brasileiros à forma de pensar e agir dos japoneses, as opiniões foram bem divididas, tendo em vista que as mesmas influenciam no modo de agir no dia-a-dia, mas também há a culinária extremamente acessível para os habitantes de Manaus, e por fim, percebem a aculturação derivada da relação entre japoneses e brasileiros de maneira proveitosa, dado que essa fusão no pensar e agir, trouxe coisas convenientes no geral, e que além das artes marciais, a culinária, os institutos de estudo e os eventos, são algumas percepções no cotidiano do manauara.

4.3 A cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara

Os japoneses, juntamente com os nikkeis, durante um considerável período de tempo foram fechados para relacionamentos sociais e culturais externos a sua comunidade. Porém, observou-se que brasileiros não descendentes, que acabavam interagindo com a comunidade, devido a atividades como trabalho ou esporte, partilhavam hábitos e costumes, e se identificavam com a cultura nipônica.

No que se refere à identidade cultural, apesar das influências da Europa e da América, o Japão gerou um complexo único de artes (ikebana, origami, ukiyo-e), técnicas artesanais (bonecas, objetos lacados, cerâmica), espetáculos (dança, kabuki, noh, raku-go, yosakoi soran, bunraku), música (sankyoku, joruri e taiko), filmes, desenhos animados, quadrinhos (mangás) e tradições (jogos, onsen, sento, cerimônia do chá), além de uma culinária única. (Matsubara, 2011, p. 90)

Atualmente no cotidiano da sociedade manauara, pode-se visualizar todos estes elementos destacados nos pontos anteriores, como o hábito alimentar, onde os manauaras passam a ter a culinária japonesa como uma opção frequente em seus passeios noturnos, e até mesmo o empreendimento nesta área, a abertura de restaurantes. A prática de esportes de origem japonesa, tais como o Jiu-jitsu e o Karatê, que revelam grandes lutadores, tendo posições significativas em campeonatos mundiais. O estudo e apreço dos manauaras pela língua japonesa, onde em diversos cursos de idiomas, oferecem o mesmo, e não necessariamente tem vínculos com a sociedade japonesa especificamente. E a realização de eventos, que tem ligação com a cultura japonesa, onde os manauaras se fazem presente apreciando e interagindo principalmente a questão da culinária, danças e animes.

Mas é importante salientar que a culinária japonesa é o elemento mais visualizado e presente no dia-a-dia do manauara, visto que quando se trata de alimentação, o Manauara tende a saborear novos sabores, aderindo para si uma gama de diversas técnicas culinárias.

Por último, vale ressaltar que uma das formas de a cultura japonesa se fazer presente no cotidiano do manauara, é através da Zona Franca de Manaus, onde as diversas multinacionais japonesas ali inseridas, impulsionam o desenvolvimento econômico da cidade, proporcionando opções de atuação profissional. Vale ressaltar, que as mesmas inserem através de treinamentos padrões japoneses para o desenvolvimento do trabalho, o que reflete no posicionamento e agir

frente a sociedade, visto que são ensinados de forma frequente: ideologia, valores, leis e hábitos cotidianos, os quais são levados para fora do ambiente fabril, desenvolvendo assim um sistema de crenças e práticas.

Dessa maneira, as discussões sobre esta temática acabam sendo muito interessantes, a ponto de os próprios japoneses nikkeis que foram entrevistados durante o desenvolvimento do trabalho, afirmarem que se necessita de mais informações sobre a história e a cultura japonesa em Manaus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu descrever o processo de aculturação nipo-brasileiro e seus reflexos na sociedade manauara atual, além de compreender o conceito de aculturação decorrentes das migrações japonesas para o Brasil, identificar elementos da cultura japonesa na cidade de Manaus e analisar como a cultura japonesa está presente no cotidiano da sociedade manauara.

A aculturação tem ocasionado mudanças na sociedade brasileira diante de sua junção com elementos culturais dos japoneses, ficando claro que com a intensificação da globalização, a mesma vem se transformando em dos elementos relevantes na sociedade. Portanto, pela proximidade das culturas, facilidade e eficácia na comunicação entre os diferentes países do globo, este fenômeno foi consideravelmente ampliado.

Entretanto, pôde-se notar que não ocorre de maneira simples. O que se observa no meio de aculturação atualmente, é que depende de uma série de fatores, para que se desenvolva, sendo necessário que duas culturas diferentes, entrando em contato contínuo, venham originar mudanças nos padrões de cultura de ambos os grupos.

Enquanto isso acontece, na troca mutual entre duas culturas, um grupo pode dar mais e receber menos, e respectivamente, um grupo pode receber mais elementos culturais, do que transmitir. Porém, tais mudanças podem gerar, melhorias ou o pioramento, sendo bem relativo. Verificou-se que a sociedade que sofre o processo de aculturação, acaba se ajustando aos padrões da cultura que se sobressai ou domina. Entretanto, independente das modificações em seu estilo de vida, sempre é preservado traços de sua identidade cultural. E quando se explana sobre o enlace cultural no tocante a Manaus, o manauara (brasileiro) absorve mais do que os japoneses, pelo simples motivo de o Brasil ser um país fruto da miscigenação de diversos povos distintos.

No que diz respeito aos elementos culturais japoneses visíveis na sociedade manauara, observou-se que a maioria deles possui importância na formação da identidade Nikkei, e a absorção de tal por alguns dos locais, fez com que tivesse a mesma importância para os brasileiros, os quais passam a ser bem praticantes e admiradores da cultura nipônica.

Sendo estes elementos, o estudo da língua japonesa, em institutos educacionais e cursos de idiomas, os eventos de origem japonesa, organizados e muito bem vistos pelo público em geral, a culinária japonesa, que mescla entre o tradicional e as adaptações, atraindo o público e incluindo a maioria das pessoas, e os esportes de origem japonesa, que repassam seus conceitos de disciplina, respeito e honra.

Ademais, percebeu-se que a Zona Franca de Manaus teve papel nessa ampliação da cultura japonesa, através da inserção de diversas multinacionais japonesas na região. E que além de proporcionar o aumento do contingente japonês, transmiti o modo de ponderar e proceder dos japoneses.

Contudo, os resultados demonstram uma realidade aprofundada do que é o fenômeno de aculturação e a cultura japonesa no contexto da sociedade manauara, já que se saiu de uma superficialidade, deixando ser uma tabula rasa, onde passasse a ter noções embasadas no conhecimento histórico e científico, e as informações e o saber têm princípio em análises de fatos reais e cientificamente comprovados, além de ser baseado em estudos e experimentações, que vem a confirmar a realidade ou autenticidade.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, Mariana. Os poloneses, japoneses e alemães que ajudaram o Brasil a virar o 2º maior produtor mundial de soja. **BBC News Brasil**, São Paulo, 09 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-463669710>>. Acesso em: 09 set. 2018.
- ASARI, A. Y. **E eu só queria voltar ao Japão**. Colonos japoneses em Assaí (PR). 1992. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
- BERNARDES, Jamile Ruthes; CALVENTE, Maria del Carmem Matilda Huertas. Imigração japonesa e agricultura: ênfase na imigração de japoneses e descendentes no Município de Assaí-PR. **Geografia** (Londrina), v. 21, n. 2, p. 45-64, 2012.
- BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. **A consciência na atividade pedagógica: contribuições da teoria histórico-cultural**. 2012.
- BETTI, M. **Educação Física e sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro**. In: CARVALHO, Y. M. de; RUBIO, K. (Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 155-169.
- BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo Perspec. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 73-83, Apr. 2001.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. rev. Ijuí: EdUnijuí, 2005.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Definiciones em transición. In: MATO, Daniel (org.) **Estudios latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización**. Buenos Aires: Clacso, 2001, p.65.
- CARDOSO, Silas Henrique. **Yakissoba Mix Sushi**. 2019. Disponível em: <<http://yakissobamixsushi.com.br/cardapio/>>. Acesso em: 12 set. 2019.
- CHUPUNGCO, Anscar J. **Inculturação Litúrgica: sacramentais, religiosidade e catequese**. São Paulo: Paulinas, 2008 (Coleção celebrar e viver a fé).
- CUCHE, Denys. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREITAS, E. C. de; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GRACIE, R. **Carlos Gracie: o criador de uma dinastia**. Rio de Janeiro: Record, 2008. 572 p.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & realidade**, v. 22, n. 2, 1997.

HARDMAN, F. F. **Trem fantasma**: a modernidade na selva. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. 291 p.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. A imigração Japonesa na Amazônia (1929-2009): passado, presente e futuro. ARAGÓN, L. **Migração Internacional na Pan-Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2009.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **A imigração Japonesa na Amazônia**-. Sua contribuição ao movimento agrícola. Belém-PA: EMBRAPA, 2007.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **História da agricultura na Amazônia**: da era pré-colombiana ao terceiro milênio. Área de Informação da Sede-Livro científico (ALICE), 2003.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **Os japoneses na Amazônia e sua contribuição ao desenvolvimento agrícola**. Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em periódico indexado (ALICE), 2009.

IKARI, Luci Tiho. Lazer do imigrante japonês no Brasil. **Estudos japoneses**, n. 25, p. 71-80, 2005.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1990.

KUREMATSU, S. **Pré-história da imigração japonesa em Pernambuco**. Recife: Associação Cultural Brasil-Japão, 1996. 48 p.

LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LANGDON, Esther Jean; WIIK, Flávio Braune. **Antropologia, saúde e doença**: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 173-181, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 2001.

LEÃO, Maycon Rock Vital. Imigração japonesa para a Amazônia. **Blogspot Olho na história**, Porto Velho, 16 dez. 2008. Disponível em: <<http://olhonahistoria.blogspot.com/search/label/Imigra%C3%A7%C3%A3o%20Japonesa%3B%20japoneses%20no%20Brasil%3B%20Imigra%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 10 set. 2019.

LEVY, M. S. F. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872-1972). **Revista de Saúde Pública**. Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, suplemento, jun 1973. s.p.

MARTINS, J.S; **O cativo da terra**. São Paulo: L.E.C.H, 1979.

MATSUBARA, Elizabeth Sue; GODOI, Marcos Roberto. Os significados das práticas esportivas e recreativas das Associações Nipo-Brasileiras de Cuiabá e Várzea Grande-MT. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 10, n. 2, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIYAMOTO, Tsuyoshi. **Imigração Japonesa para a Amazônia**. 2009. Planalto. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/saf-fccr/fccr-mercosul/eventos/seminarios-de-integracao-productiva/manaus/apresentacoes-dos-palestrantes/demais-mesas-de-debate/sala-4-11-09-manha/palestra-de-tsuyoshi-miyamoto>>. Acesso em: 13 set. 2019.

- ODA, Ernani. Interpretações da " cultura japonesa" e seus reflexos no Brasil. **Revista Brasileira de ciências sociais**, São Paulo, v. 26, n. 75, p. 103-117, 2011.
- RUBIO, K. **Tradição, família e prática esportiva**: o desenvolvimento do beisebol no Brasil. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 37-44, 2000.
- SAKURAI, Célia. **A Imigração dos Japoneses para o Brasil no Pós-guerra (1950-1980)**. Cem anos da imigração japonesa: história, memória e arte. São Paulo: Editora UNESP, p. 189-239, 2008.
- SAKURAI, Célia. Dos passageiros do Kasato Maru aos aviões da Varig. In: SAKURAI, C. e COELHO, M. P. (orgs.) **Resistência e Integração**: 100 anos de imigração japonesa no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. p.120-135.
- SAKURAI, Célia. **Os japoneses**. São Paulo: Contexto, 2007.
- SANO, R. K. **Japoneses**: sonhos e pesadelos. Trabalhadores. Publicação mensal do Fundo de Assistência à Cultura, Prefeitura Municipal de Campinas, 1989.
- SANTIN, S. **Educação Física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 3. ed. ampl. Porto Alegre: EST, 2001.
- SILVA, A. C. F. da. **Nas trilhas da memória**: uma colônia japonesa no norte de Mato Grosso. 1950-1960. 2004. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2004.
- SUZUKI, Teiiti. A imigração japonesa no Brasil. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 39, p. 57-65, 1995.
- THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna. **Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- TSUTSUMI, G. A pré-história da imigração japonesa na Amazônia. In: MARUOKA, Y. (Org.). **70 anos da imigração japonesa na Amazônia**. Belém, PA: Associação Pan-Amazônia NipoBrasileira, 2007a. p. 124-126. Baseado no livro comemorativo aos 60 anos da Imigração Japonesa na Amazônia, editado em setembro de 1994.
- TSUTSUMI, G. O rei do judô que repousa na Amazônia. Conde Koma. In: MARUOKA, Y. (Org.). **70 anos da imigração japonesa na Amazônia**. Belém, PA: Associação Pan-Amazônia NipoBrasileira, 2007b. p. 126-128. Baseado no livro comemorativo aos 60 anos da Imigração Japonesa na Amazônia, editado em setembro de 1994.
- UEDA, N.; MORALES, L. **A presença da mídia na socialização contemporânea dos jovens**: o caso do animé como convite ao estudo da língua japonesa. *Estudos Japoneses*, v. 26, p. 75-96, 11.
- ULLMANN, Reinholdo Aloysio. **Antropologia**: o homem e a cultura. Petrópolis: Vozes, 1991.
- VEIGA, A. N. Cultura, culturas e educação. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 23, p. 5-15, 2003.
- VEIGA, A. N. **Currículo, cultura e sociedade**. Educação Unisinos, Porto Alegre, v. 8, n. ° 15, p. 157-171, 2004.

APÊNDICE

Apêndice 1 – Questionário aplicado com os estudantes de língua japonesa

Questionário de Pesquisa

Observação: Os dados serão utilizados para a elaboração do Trabalho final do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. A identidade do entrevistado não será divulgada.

- 1) Você tem alguma descendência japonesa ou relação com tal?
- 2) O que lhe levou ao estudo da língua japonesa?
- 3) Durante o processo de aprendizagem, você aprende sobre os diversos aspectos da cultura, história e sociedade japonesa?
- 4) Com o aprendizado da língua japonesa você acredita que terá mais oportunidades profissionais?
- 5) Qual sua opinião sobre o processo de aculturação (conjunto das mudanças resultantes do contato contínuo, entre os japoneses e os brasileiros) e como é visualizada a cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara?

Apêndice 2 – Questionário aplicado com organizadores de eventos de japoneses

Questionário de Pesquisa

Observação: Os dados serão utilizados para a elaboração do Trabalho final do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. A identidade do entrevistado não será divulgada.

- 1) Você tem alguma descendência japonesa ou relação com tal?
- 2) O que lhe levou a organizar um evento que tem a cultura japonesa como centro?
- 3) Durante a organização destes eventos você aprende sobre os diversos aspectos da cultura, história e sociedade japonesa?
- 4) Qual sua opinião sobre o processo de aculturação (conjunto das mudanças resultantes do contato contínuo, entre os japoneses e os brasileiros) e como é visualizada a cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara?

Apêndice 3 – Questionário aplicado com os chefes/donos de restaurantes japoneses

Questionário de Pesquisa

Observação: Os dados serão utilizados para a elaboração do Trabalho final do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. A identidade do entrevistado não será divulgada.

- 1) Você tem alguma descendência japonesa ou relação com tal?
- 2) O que lhe levou a abrir um restaurante de culinária japonesa?
- 3) Nos dias de hoje, a influência da culinária japonesa no Brasil é visível em praticamente todas as regiões, qual o motivo de tal fato conforme sua opinião.
- 4) Durante a introdução da culinária japonesa no cardápio brasileiro algumas adequações ao gosto ocidental foram realizadas, qual sua opinião sobre isto?
- 5) A chegada dos imigrantes japoneses oportunizou a adição de uma grande diversidade de legumes, frutas e verduras a mesa do brasileiro. Na sua opinião como tudo isso contribuiu para enriquecer a gastronomia nipo-brasileira?
- 6) Qual sua opinião sobre o processo de aculturação (conjunto das mudanças resultantes do contato contínuo, entre os japoneses e os brasileiros) e como é visualizada a cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara?

Apêndice 4 – Questionário aplicado com os praticantes de esportes japoneses

Questionário de Pesquisa

Observação: Os dados serão utilizados para a elaboração do Trabalho final do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. A identidade do entrevistado não será divulgada.

- 1) Você tem alguma descendência japonesa ou relação com tal?
- 2) Qual esporte de origem japonesa que você pratica e o porquê?
- 3) A adoção dessas lutas nas forças policiais e Forças Armadas do Brasil influenciou na sua inserção no cotidiano do brasileiro?
- 4) Você acha que as artes marciais foram a principal porta de acesso dos brasileiros à forma de pensar e agir dos japoneses?
- 5) Qual sua opinião sobre o processo de aculturação (conjunto das mudanças resultantes do contato contínuo, entre os japoneses e os brasileiros) e como é visualizada a cultura japonesa no cotidiano da sociedade manauara?